SUMMARIO DO N. 6

Pags.

Parc Royal
A Maior e a Melhor Casa do Brasil

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones : Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director - Gerente.
Rio de Janeiro, 5 de Maio de 1921

A ARTE QUE BEM CORRESPONDE A NOSSO TEMPO

Aprisionando na enorme serpentina translucida, o gesto. a paizagem, o interior creado pelo homem para abrigar todos os seus dramas e prazeres, o cinematographo constitue um documento que, vencendo a distancia e a preguiça, traz a nossos olhos todas as paragens e costumes.

"Cousa bella e mortal, passa e não é arte", escreveu um dos espiritos que com mais acerto fallou dos que tentaram fixar na tela a belleza viva do gesto, que o minuto transforma e a morte apaga para sempre. Mas o cinematographo, embora já prostituido pela ganancia, deu-nos o que faltava á photographia; e, pela successão de movimentos, creou uma nova forma de arte, chamada, pela simplicidade de seus effeitos, a rapidez de sua comprehensão e o alcance infinito de suas possibilidades, a despertar a curiosidade de milhões de almas para as quaes a leitura foi sempre uma barreira.

Arte nova, não tardou a crear seu vocabulario proprio, seus artistas, seu publico e seus exploradores. Como factor industrial occupou em poucos annos o segundo logar no primeiro dos paizes productores do mundo, os Estados Unidos, e tornou-se um auxiliar da sciencia na França, na Italia, na Allemanha e nos paizes scandinavos. Distanciando-se de sua indole puramente optica e de sua aptidão didactica, tornou-se tambem um artefício scenico para servir ao peior dos interesses de hoje: — a propaganda politica. E ao exotismo do viver insuspeitado mesmo pelos mais cultos, aos panoramas maravilhosos onde raros homens chegam, juntou os dramas e comedias de mesquinho naturalismo.

Em menos de vinte annos, o numero de films produzidos passou de um milhão. Os latinos marcam suas pegadas romanticas, que tendem ao extatico, emquanto que os saxões satisfazem com elle seu ideal de dynamismo e rapidez, atravez de aventuras de uma inverosimilhança pueril. Neste seculo de publicidade, as modas, as machinas que ajudam o conforto até os archetypos de belleza ou de elegancia, desfilam ante a multidão em successão vertiginosa. Os "films" de ha quinze annos se nos parecem já prehistoricos; Max Linder comparado com Carlitos dános a impressão de um avô distante, perdido na ramagem de uma arvore genealogica.

Mas a creação nem por isso deixa de ser grandiosa.

Esta captação do gesto fugitivo roubado ao olvido e á morte, entranha na esthetica um facto capital. Se Villiers de L'Isle Adam, ao exaltar o phonographo, lamentava que por sua tardia invenção não se houvessem podido perpetuar as vozes, gemidos e ruidos ouvidos nos momentos capitaes da Humanidade, qual não será o lamento pela perda dos gestos com que os tyrannos e os martyres da terra se contrahiram nos momentos de sua exis existencia ?

O famoso ensaiador David Work Griffith

Parallelamente a seu desenvolvimento, o cinematographo creou uma litteratura copiosissima. Centenas de revistas commentam suas producções. Autores de todos os paizes "escrevem scenarios" e buscam desde o épico até o "truc", acções transformaveis, por sua qualidade optica, em uma hora de arte silenciosa. Se a galeria de interpretes desafia já a memoria, a de dogmatizadores já a sobrepuja. Surge uma escola critica e até brota na aspiração humana uma nova meta: — a ancia de ser "estrella" nesta arte que passando para logar secundario o pensamento e a palavra, dá valor primordial á belleza, á graça dos ademanes, á viril pujança dos musculos, á sumptuosidade dos vestuarios. Arte de hoje, espelho maravilhoso creado para nosso tempo, projecta em sua tela, por egoismo e fatalidade incomprehensiveis, a vida de agora. Porém amanhã, quando o supremo artista d'esta arte apparecer e voltar o espelho para os horizontes insuspeitos, quantas emoções imprevistas não chegarão a nossa alma, sem fadiga, pelo espelho dos olhos ? Espectaculo bem de nosso tempo é o da sala de espectaculos onde só se ouvem o rithmo trepidante da passagem do "film", e o murmurio da multidão vibrando ás impressões da scena que vive da tela. Existe nelle algo de anti-esthetico e forte; clareza e escuridão, quietude e movimento...

Eha na attenção collectiva, no silencio, no halo que irrompe para cahir sobre a tela immaculada que, imagem do espaço, não se fatiga de conter tantas essencias differentes, uma emoção synthetica da vida actual, em que não seria difficil discernir os factores primarios de nossa frivolidade ou de nossa preoccupação.

A Sociedade Commercial de potassas da Alsacia organisou um film destinado a mostrar o poder da industria da potassa alsaciana, que funcciona na região dos Altos Vosges.

Este film foi apresentado a numerosos membros do Parlamento, assim como tambem ás personalidades da politica e da imprensa, no dia 18 de Março, no Hotel Continental de Paris.

Segundo os telegrammas recebidos pela **Kinematograph Weekly**, de seu correspondente na America do Norte, a United Artists Corporation (a sociedade de Carlitos, Pickford-Fairbanks-Griffith) vai de ora avante fazer directamente a distribuição e exportação de seus films na Inglaterra.

Noivado tragico

NOVELLA DE FRANK BARNETT

— Ceus ! Era Jayme.

Pela primeira vez deixava transbordar o fel que enchia seu coraração

— "Como és feliz..."

Era a amiga intima que lhe sussurrava ao ouvido essa phrase meiga, ao vel-a ao lado do esposo que o era havia apenas uma meia hora, e a cujo braço ella se recostava enlanguecida. E ella sorria, para lhe esconder o que ia n'alma torturada; e agradeceu com a voz tremula em que havia um sorriso forçado.

Feliz... Feliz ella o era havia meia hora, mas essa felicidade se fôra como tocada por um sopro violento, que a arrancasse do peito. Feliz fôra todo o tempo do noivado, e, antes, quando crescera ao lado de **Jayme Randall Emerson,** filho de seu tutor, aprendendo a amal-o e a ser amada. Feliz todo o tempo que vivêra naquella mansão em que, a par do luxo gerado pela enorme riqueza do pai de seu noivo, tinha os carinhos dos que a estimavam como a uma filha. Feliz havia sido por todo o tempo que durára a cerimonia nupcial, que enchera os ricos salões do palacio de uma sociedade elegante, até que correra a despir os seus atavios de noiva para tomar o traje de viagem, que a devia levar com o maridinho querido á viagem de lua de mel. Feliz até ahi porque depois, quando ainda alvoroçada se approximára pé ante pé do noivo que se encostára ao marmore da lareira, quando viera de vagar para surprehendel-o com um beijo, o vira a mirar um retrato, que ella lhe arrancára da mão a rir, julgando ser o seu, para ler no reverso, o que ella nunca escrevera: "Ao meu querido marido". E, apezar da prohibição d'elle, que se tornára livido, ella viu naquelle papel estampado o retrato de outra mulher bella tambem...

— "Como és feliz..."

A phrase resoava-lhe no cerebro ôco, como uma pancada de martello. Sorriu, para esconder a sua angustia, e para que ninguem adivinhasse todo o inferno que lhe consumia o peito, que lhe apertava o coração, de onde não corria sangue mas fel amargo. Esse sorriso escondia seus pensamentos: Quem era essa mulher ? Por que não lhe exigia o nome ? Por que acompanhar aquelle que a enganava mesmo antes de casar ?

Mas **Lucilia** occultava aos outros sua magua, para viver n'ella, para arrastar uma vida de torturas. Viu os annos se passarem, mantendo-se ao lado d'aquelle que era o seu esposo perante a sociedade, porque temia o escandalo, que era o gozo da sociedade. Uma duzia de annos correram,

Durante doze annos aquelle casal viveu como dous extranhos

Um casamento que parece feliz

em que ninguem diria o que era a vida intima d'aquelles dois seres que, lado a lado, sob o mesmo tecto, eram entre si como que dois extranhos. Elle nunca se desculpára; a fatalidade levantára uma ponta do véo d'esse romance, que elle guardava para si, mesmo porque jámais **Lucilia** uma só vez, lhe fallára nisso. Ella procurava distrahir-se, demandava os logares publicos, ia aos theatros e diversões, mas jámais a tristeza deixára de persegui-a.

Uma noite, como muitas outras, ella se decidira ir á Opera e **Paulo Sharp** esperava-a no gabinete de **Jayme,** que se surprehendeu d'aquella intimidade. Elle ia partir para Chicago, onde o chamavam negocios importantes. Estava a escrever algumas cartas, e, ao levantar a cabeça viu **Lucilia** que descia, prompta para acompanhar o cavalheiro que a viera buscar. Uma ruga cavou-se em sua fronte e emquanto o amigo ia buscar o chapéu elle lhe disse:

— "**Lucilia,** parto d'aqui a pouco para Chicago. Seria conveniente que não sahisses."

Ella fitou-o com olhos tristes.

— "Pois sim."

E voltando-se para **Paulo,** que voltava:

— "Já não vou; prefiro ficar em casa esta noite."

Sacrificava uma diversão por quem nem parecia notal-a, senão quando isso lhe convinha. Não ouviu d'elle uma palavra de agradecimento, e em seu intimo revoltou-se, mas soffreou essa revolta.

(Conclue na pag. 32)

— Quem ? Quem será aquella mulher ? — indagava Lucilia.

PERSEGUIDO POR TREZ

Romance de Arthur F. Beck

CAPITULO II

(Continuação)

Felizmente, **Anoto**, cauteloso como todos os malaios, deixou que **Tom** entrasse só, para depois seguil-o de longe. Entra, vê um catre vasio e, approximandose, descobre a abertura do subterraneo. **Tom** vê sua sombra na agua, pede-lhe soccorro e **Anoto**, atirando-lhe uma corda improvisada com as proprias roupas, consegue salval-o.

E **Jane**? Não tendo por emquanto razões para suspeitar de **Casserly**, acceita o convite que elle lhe faz para visitar um restaurante chinez. O miseravel leva-a exactamente á casa do **Tong**. Uma vez alli, abandona as simulações em que se mantivera, fecha a porta e tenta subjugar a moça. Ella defende-se intrepidamente e, á falta de uma arma, atira sobre o aggressor um pequeno aquario de crystal, que orna a sala.

O ruido d'essa luta attrahe a attenção de **Tom** e **Anoto**, que apoz sua fuga voltaram a observar a casa.

Não conseguindo forçar a porta, os dous sobem por um cano de aguas fluviaes e penetram no restaurante por uma janella.

A surpreza de **Tom**, é enorme, vendo a attitude de **Casserly** e descobrindo que elle é tambem um inimigo, um auxiliar de **Trent**. Esse espanto porém não lhe tira o animo e elle ataca resolutamente o miseravel, dando-lhe um socco, que o atordôa.

Mas grande numero de chinezes empregados de **Tong** e afiliados ao bando de **Trent**, entra na sala e, apoz renhida luta, domina **Tom**, **Anoto** e **Jane**.

CAPITULO III

O TYRANNO DOS MARES DO SUL

Uma vez senhores dos trez corajosos viajantes, os Chinezes consideram que o mais urgente é eliminar os que lhe parecem mais temiveis, isto é: os dois homens.

Preparam-se para estrangular **Anoto** e o joven **Tom Carew**, desprezando **Jane Creighton** que, mulher, tão moça ainda e de apparencia fragil, parece-lhes um adversario desprezivel.

Caro lhes custou esse desdem. Vendo que a tinham manietado sem grande cuidado, a destemida moça apodera-se de um revolver que, na confusão da luta, ficára cahido no soalho e, assim armada, ergue-se de subito.

Os sequazes do **Tong** voltam-se estupefactos, mas ao primeiro tiro de **Jane** um d'elles cahe mortalmente ferido e os outros hesitam em fazer um movimento, com receio de attrahir aquella temivel pontaria.

Esse momento de hesitação salvou os perseguidos, pois deu tempo a que a policia, attrahida pelo rumor do tiro, fizesse erupção no sordido restaurante, prendendo sem mais indagações, todos quantos alli se achavam. Perante o commissario será esclarecida a situação de uns e de outros...

Infelizmente uma pessôa escapou ao cerco da casa; uma só, mas exactamente

a mais perigosa, por isso que era a mais traiçoeira: — **Michael Casserly**.

O miseravel tinha sempre a preoccupação de pôr a salvo a propria pelle' desde que o conflicto tomára caracter grave, elle se mantivera alerta e, ao primeiro prenuncio da approximação da policia, ganhára distancia, seguindo directamente para um navio onde **Trent** já o esperava.

Sem mais perda de tempo os dois cumplices partem para as ilhas de Manôa, onde apresentam ao **Rankim** o collar de perolas e discutem com elle o melhor meio de vendel-o.

No commissariado de policia de S. Francisco da California, **Tom Carew** e **Jane** não tiveram difficuldade em demonstrar que tinham sido victimas de uma armadilha infernal e que d'entre os aprisionados, sómente os Chinezes deviam ser recolhidos ao carcere.

Libertados sem mais demora, **Jane** resolve seguir viagem em perseguição dos ladrões; e conta para isso sómente com o auxilio de **Anoto**; mas o joven joalheiro, irritado com a audacia e perfidia de **Casserly**, resolve acompanhal-a tambem, e prestar-lhe assistencia até o fim da sua piedosa campanha.

Com o amparo d'esse valoroso companheiro, **Jane** consegue desembarcar secretamente na ilha, galgar a palissada do acampamento do **Rankim** e, penetrando no quarto em que elle está dormindo roubar-lhe o collar.

Mas sua audaciosa tentativa não foi bem succedida até o fim... Depois de ter vencido com exito tantas difficuldades e tantos perigos, quando já se retira, levando as perolas que representam o resgate de seu pai, é vista por um dos barbaros

A ameaça sobre Tom Carew, no restaurant chinez

guardas que, dia e noite, velavam em torno da morada do **Rankim**.

Ao ver um vulto, que sahe com ares cautelosos dos aposentos do chefe, o

guarda não hesita e ergue a carabina para ella.

Porém a decisão da moça foi mais rapida; antes que elle tenha tempo de dar ao gatilho cahe varado por uma bala do revólver de **Jane.**

Fôra um recurso desesperado, matar para não morrer; mas um pessimo recurso, porque o estampido desperta o **Rankin, Trent, Casserly** e todos sahem em perseguição da fugitiva.

Esta vai ter com **Tom** e **Anoto**, que a esperavam alli perto e todos trez descem precipitados uma encosta, que vai ter ao mar. Mas, na escuridão e absortos pelo cuidado de procurar os logares mais sombrios, elles perdem a orientação e, ao envez de seguir pela estrada que buscavam, vão dar em uma muralha a pique, que domina o mar a muitos metros de altura.

Mas, não ha que hesitar. Tudo é preferivel á prisao nas mãos do **Rankim** e de seus impiedosos auxiliares. Um apoz outro, os fugitivos precipitam-se d'aquella altura nas ondas. Depois, guiados por **Anoto**, que conhece aquellas aguas desde a mais tenra infancia, nadam para uma gruta de que sómente os naturaes da ilha sabem a existencia.

Alli parece-lhes que ficarão seguros; mas assim não é, porque alguns Manôas de espirito miseravel ou abatidos pelo terror, servem agora o **Rankim**, e denunciam-lhes a existencia d'essa gruta. Pouco depois de terem procurado alli refugio, um d'esses nativos vem ter com elles e apresenta a **Tom** um "ultimatum" de seu chefe.

Se elle entregar as perolas, **Jane** poderá recobrar a liberdade e partir para os Estados Unidos; em caso contrario, o **Rankim** manterá vigilancia constante diante da unica sahida da gruta até que os trez fugitivos morram de fome.

O feroz dominio do Rankim, na ilha

Como não ha nenhum meio de tentar uma sortida pela força, o joven joalheiro declara acceitar o pacto. Sahem os trez da gruta e, na praia mais proxima, encontram o **Rankim**, a quem **Tom** faz entrega do collar, a despeito dos protestos de **Jane**, que vendo escapar-lhe assim o unico recurso de salvar seu pai, irrita-se com essa capitulação, a ponto de accusar **Tom** de cobardia e trahição.

Não podendo evitar o facto, abandona os companheiros e dirige-se exhausta e desolada para o casebre onde seu pai vive prisioneiro.

Entretanto o **Rankim** apenas teve em suas mãos as cubiçadas perolas, retomou seus ares arrogantes e, faltando cynicamente á palavra dada, manda aprisionar **Anoto** e **Tom Carew** e leval-os para sua propria casa, declarando-lhes desde logo, que serão mortos no alvorecer do dia seguinte.

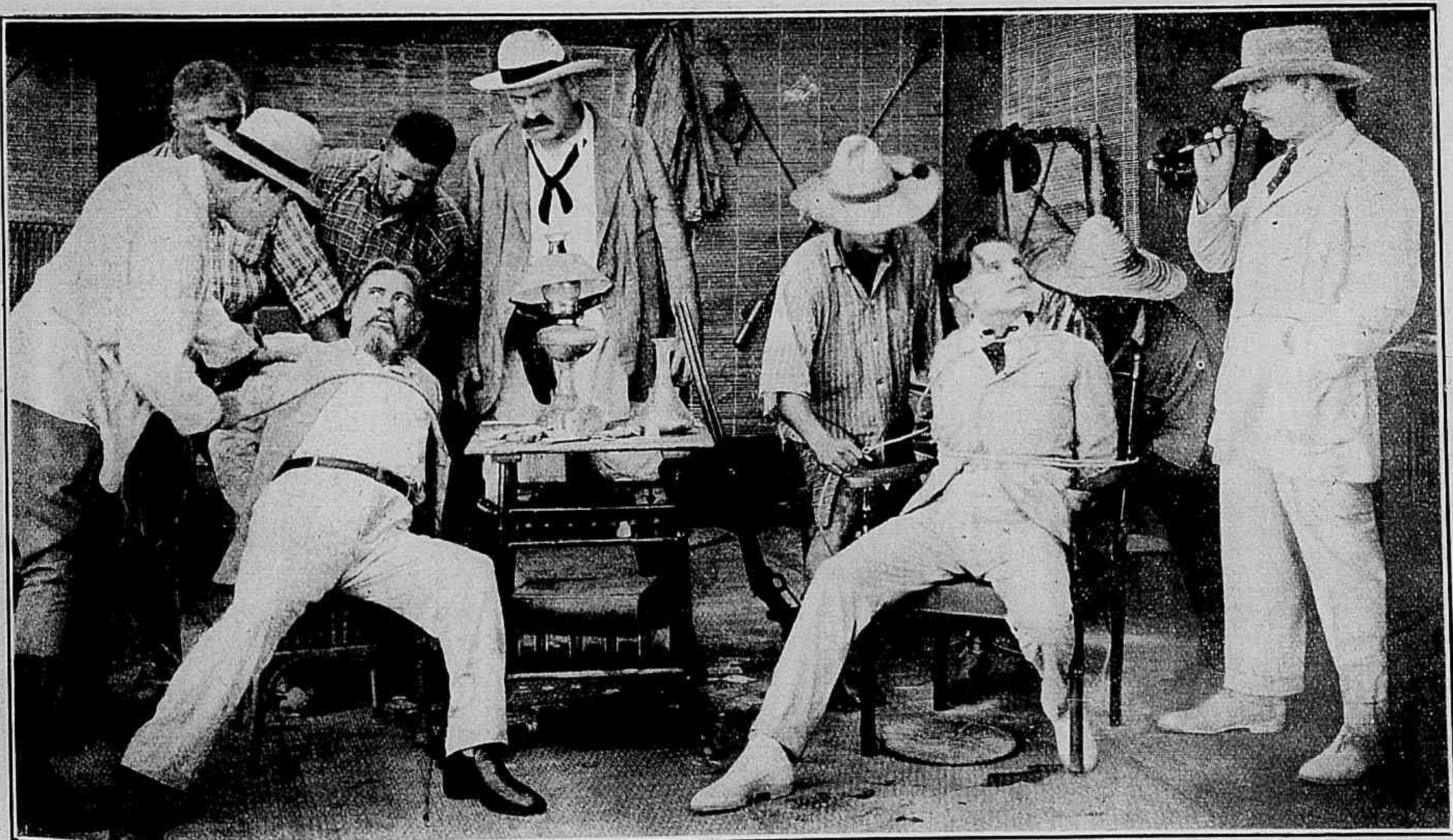
E que morte lhes prepara! Toda a sua imaginação de criminoso endurecido vai se dedicar á composição dos mais horrendos supplicios, que applicará aos adversarios, vencidos pela mais cobarde das armadilhas.

Entretanto **Uleta**, uma rapariga Manôa que ama **Anoto**, assistiu a esta scena e corre a prevenir **Jane**. Esta, por sua vez, vai procurar auxilio no navio em que veiu até alli. O commandante do navio, ouvindo a narração, que a moça lhe faz dos acontecimentos, dá-lhe uma mensagem para o **Rankim**, intimando-o a por **Tom** e **Anoto** em liberdade, sob pena de ser atacado por sua tripulação.

Entretanto o dia vem despontando e o primeiro condemnado é trazido ao pateo da casa **Rankim**, onde o regulo está commodamente sentado para assistir ás crueis execuções.

No meio d'esse pateo está armado um brazeiro e **Anoto**, a primeira victima, vai ter as mãos queimadas a fogo lento para que o **Rankim** acompanhe em seu rosto as visagens causadas pela dôr.

(Continúa na pagina 30)

Billie Rhodes, viuva de Smiling Parsons e que se retirou da arte muda ha um anno, em consequencia d'este luto, voltou a contrahir enlace com um actor theatral chamado **William Jobelman.**

Os prisioneiros do Rankim condemnados a morrer em torturas no alvorecer

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA. — Por E. Lloyd Sheldon

RESUMO DOS CAPITULOS JA' PUBLICADOS

Ha mezes já a alta sociedade dos Estados Unidos vive alarmada com uma quadrilha de chantagistas.

Sempre que se annuncia o casamento de uma moça rica, a quadrilha intima o pai e o noivo da moça a depositarem em determinado logar avultada quantia. Se a exigencia não é satisfeita, a noiva desapparece quasi no momento da cerimonia nupcial, por processos tão seguros e habeis que não ha providencias que impeçam o rapto.

O millionario **Edmundo Storrow** tem duas filhas noivas, **Eleonor**, a mais velha, vai desposar o tenente aviador **Morgan** e **Ruth**, a segunda filha, foi pedida em casamento pelo joven e destemido jornalista **Roberto Norton**.

No mesmo dia em que se torna publico esse pedido, o **Sr. Storrow** tem noticia do rapto de mais uma noiva, a 11ª, e recebe a já tradicional intimação da quadrilha.

Mas o **Sr. Storrow** marca o dia para a cerimonia e, nesse dia, com audacia inau-

Os piratas recolhem mais uma vez a noiva fugitiva.

dita, os bandidos raptam **Eleonor** e levam-a em um submarino para um castello construido em uma ilha, que só elles conhecem. O chefe da quadrilha é um levantino appellidado o **Mahdi**, tendo como immediato uma mulher, uma bailarina egypcia chamada **Zara** e como principal auxiliar um rapaz chamado **Winthrop**, que vive na alta sociedade new-yorkina, passando como um ocioso rico.

Winthrop é amante de **Zara**, mas apaixonou-se pela segunda filha do **Sr. Storrow** e aproveitando o estado de exaltação

em que ella fica apoz o rapto de **Eleonor**, consegue que esta rompa o compromisso com **Roberto** e torne-se sua noiva.

No dia marcado para seu casamento seu pai tenta prendel-a, porém ella foge e é aprisionada pelos bandidos, e o **Mahdi**, não conseguindo que ella escreva a seu pai, pedindo dinheiro, amarra-a a um rochedo, á beira mar. **Winthrop**, que foi desmascarado e perseguido pelo joven jornalista, chega á ilha e liberta-a; mas o **Mahdi** aprisiona-a de novo, juntamente com **Roberto** e sujeitando este a horrivel tortura, obriga **Ruth** a escrever a carta ao **Sr. Storrow**.

Entretanto **Zara**, cheia de ciumes, não se dá por satisfeita. Prende **Ruth** com seu noivo em uma camara infestada de aranhas tarantulas das mais venenosas. O tenente **Morgan** consegue salval-os e emquanto elles fogem perseguidos pelo **Mahdi** e refugiam-se em uma mina do littoral proximo, o tenente consegue penetrar no submarino dos bandidos para radiographar pedindo auxilio.

Após o combate, os piratas salvam das ondas seus companheiros

CAPITULO IX

ARREMESSADOS DAS NUVENS

Arrastados pelas aguas do lago subterraneo, que invadiu a mina em consequen

Ruth e Roberto, arrastados da mina por uma torrente, em vão procuram refugio.

O tenente Morgan na prisão das Treze Noivas

cia da explosão provocada pelo **Mahdi**, **Roberto** e **Ruth** nadam corajosamente até que conseguem tomar pé em uma estrada já bastante longe do logar em que deixaram seus inimigos. Junto a essa estrada passa uma linha ferrea sobre a qual está um troly automovel.

Tomam logar nelle para mais depressa chegar a New York; mas apenas o rapido vehiculo começa a deslizar pelos trilhos, elles vêem com terror que já os temiveis bandidos lhes vêm no encalço do modo mais ameaçador.

De facto, prevenido por vigias, que tinha nos pontos mais altos do littoral, o **Mahdi** foi informado do ponto em que elles tomaram pé e, apoderando-se ousadamente de uma locomotiva, lançou-se em sua perseguição a toda a velocidade, seguindo o troly, levando no limpa-trilhos seus melhores atiradores para abater os fugitivos, como cães damnados.

O **Mahdi** está positivamente furioso; para obter a locomotiva atacou a estação da via ferrea, com ferocidade inaudita, massacrando impiedosamente todos os que tentavam oppor-lhe resistencia. E agora elle mesmo vai á frente da possante machina, de carabina em punho excitando com vociferações formidaveis seus sanguinarios companheiros.

Felizmente a colera cega-os e a trepidação da locomotiva, lançada em carreira louca, perturba-lhes a pontaria. Nem uma de suas balas alcançou os fugitivos. Mas o troly não póde lutar em velocidade com a locomotiva, e esta, vindo-lhe em cima com força irresistivel, atira-o com seus passageiros pela ingreme e extensa rampa que ladeia a via ferrea.

Entretanto o tenente **Morgan**, tendo conseguido entrar na camara do telegrapho sem fio do submarino dos piratas, a despeito do ataque que estes lhe dão, abate com um tiro o primeiro miseravel que se atreve a entrar tambem na camara e obtem resposta do ministerio da marinha.

O soccorro que elle pedia vai-lhe ser enviado immediatamente. De facto, um balão dirigivel militar, que estava evoluindo sobre o porto proximo, recebe um radiogramma do ministerio e dirige-se para o logar indicado por **Morgan**. Paira sobre o submarino, baixa o mais possivel e atira ao tenente uma escada de corda. Elle já prestes a ser dominado pelos sequazes do **Mahdi**, agarra-se nessa escada e ergue-se pelos ares com o dirigivel.

Vejamos agora o que aconteceu a **Roberto** e **Ruth**.

Lançados pela encosta com o troly, as duas corajosas victimas do **Mahdi** rolam pela areia contundindo-se bastante, mas sem gravidade, e são afinal detidos por um rebordo natural do terreno, onde ficam exhaustos mas salvos.

Receiando, porém, que os espiões do **Mahdi** descubram que elles não morreram, arrastam-se logo para a floresta e, abrigados pela ramagem espessa, podem repousar alguns instantes.

E' nesse recanto tranquillo, á sombra das grandes arvores, que **Roberto** interroga o coração de **Ruth**. E' possivel que ella tenha esquecido seu amor tão dedicado?

(Conclúe na pag. 30).

Roberto Norton appella para um destacamento de policia montada para que o ajude a atacar o antro do Mahdi

NOVIDADES NA TELA

CONSTANCE BINNEY

A biographia de **Constance Binney** é a historia de um exito phenomenal. Nasceu em Nova York de paes norte-americanos da gema. Foi educada em um convento em Paris e depois veiu completar os estudos na America do Norte.

Durante uma representação no collegio, **Constance Binney** attrahiu a attenção do emprezario **Winthrop Ames**, que desejou contractal-a, mas seus paes prohibiram-a de seguir a carreira theatral. **Constance Binney**, porem, não desanimou e pouco a pouco conseguiu o consentimento dos paes e estreou no drama **"De Sabbado a Segunda-feira"**, com geral agrado.

Sua segunda estréa foi no drama **"Oh, Senhora"**, onde firmou para sempre a sua fama. Mas na época alguns productores de **films** notaram a sua fascinante belleza e Constance appareceu pela primeira vez na tela no **film** **"Vidas Sportivas"**, dirigido por **Maurice Tourneur** para a Paramount. A sua irmã **Faire Binney** tambem tomou parte nesse film.

Apezar de sua curta carreira theatral, **Constance Binney** foi ultimamente contractada para representar um dos principaes papeis na peça dramatica **"39, East"**, de R. Crothers e foi muito applaudida.

Na cinematographia tambem foi feliz no principal papel do drama **"The Test of Honor"** com o notavel actor John Barrimore. Depois assignou um contracto com a **Realart** onde trabalha actualmente.

Cecil B. de Mille, o famoso director de scena, decidiu adaptar ao cinema a obra "The Affairs of Anatole" ("Os negocios do Anatolio"), para a qual conta com os seguintes interpretes: **Wallace Reid, Gloria Swanson, Wanda Hawley, Bebé Daniels, Raymundo Hatton, Theodoro Roberts** e **Agnes Ayres.**

WANDA HAWLEY

Wanda Hawley nasceu em Scranton, mas sua familia foi residir em Seattla, quando ella ainda era criança. Alli fez seus estudos. Com uma boa voz de **soprano** e sendo uma excellente pianista, dava concertos com seu irmão, que é um bom violinista, e aos 17 annos entrou para a Universidade Musical de Seattle e durante esse tempo tomou parte em algumas representações theatraes de amadores.

Quando sahiu da Universidade veiu para Nova York, onde continuou a estudar canto. Mas principiou a soffrer da garganta e foi obrigada a abandonar o canto. Foi então que resolveu dedicar-se á scena muda. Um conhecido productor de "films" impressionado com a sua belleza e sua personalidade resolveu contractal-a.

Wanda Hawley estreou na Fox, onde trabalhou durante oito mezes, passando depois para a Lasky onde creou os seguintes "films": — **"Mr. Fixt it"**, com **Douglas Fairbanks; "Mulheres velhas por novas"**, dirigida por Cecil B. De-Mille: **"O Homem da Loteria"**, com **Wallace Reid; "Ciumes demonstram amor;** com **Bryant Washburn, etc.** Além destes "films" representou em muitos outros tendo como protagonistas **William S. Hart, Charles Ray, Robert Warwick, Wallace Reid e Bryant Washburn.**

Ao terminar o seu contracto com a **Famous Players** foi contractada pela **Realart** onde alcançou um grande exito no drama **"Miss Hobbs"**.

A proxima producção de **Gloria Swanson** será a comedia "Uma moça bem criada", escripta especialmente para **Gloria** pelo novellista **Elinor Glyn.**

Eugenio O'Brien — Nasceu no Colorado em 1884. Educou-se nesse mesmo Estado e cursou a escola Polytechnica de Los Angeles. Estreou no theatro, representando dramas e passou logo para a cinematographia como galã de **Ann Murdock e Ethel Barrimore.** Tem cabellos castanhos e olhos azues. Trabalha actualmente na Selznick.

O ensaiador irlandez-americano **Herbert Brenon** está em vias de ir trabalhar na Unine Cinematographica Italiana.

Seu primeiro "film" nessa empreza será extrahido do romance "Beatriz", de **Rider Haggard.** A estrella do "film" será **Marie Doro,** esposa de **Elliot Dexter.**

Uma das scenas d'esse "film" representa a Camara dos Communs de Londres em sessão, e custará a modesta somma de 450.000 libras.

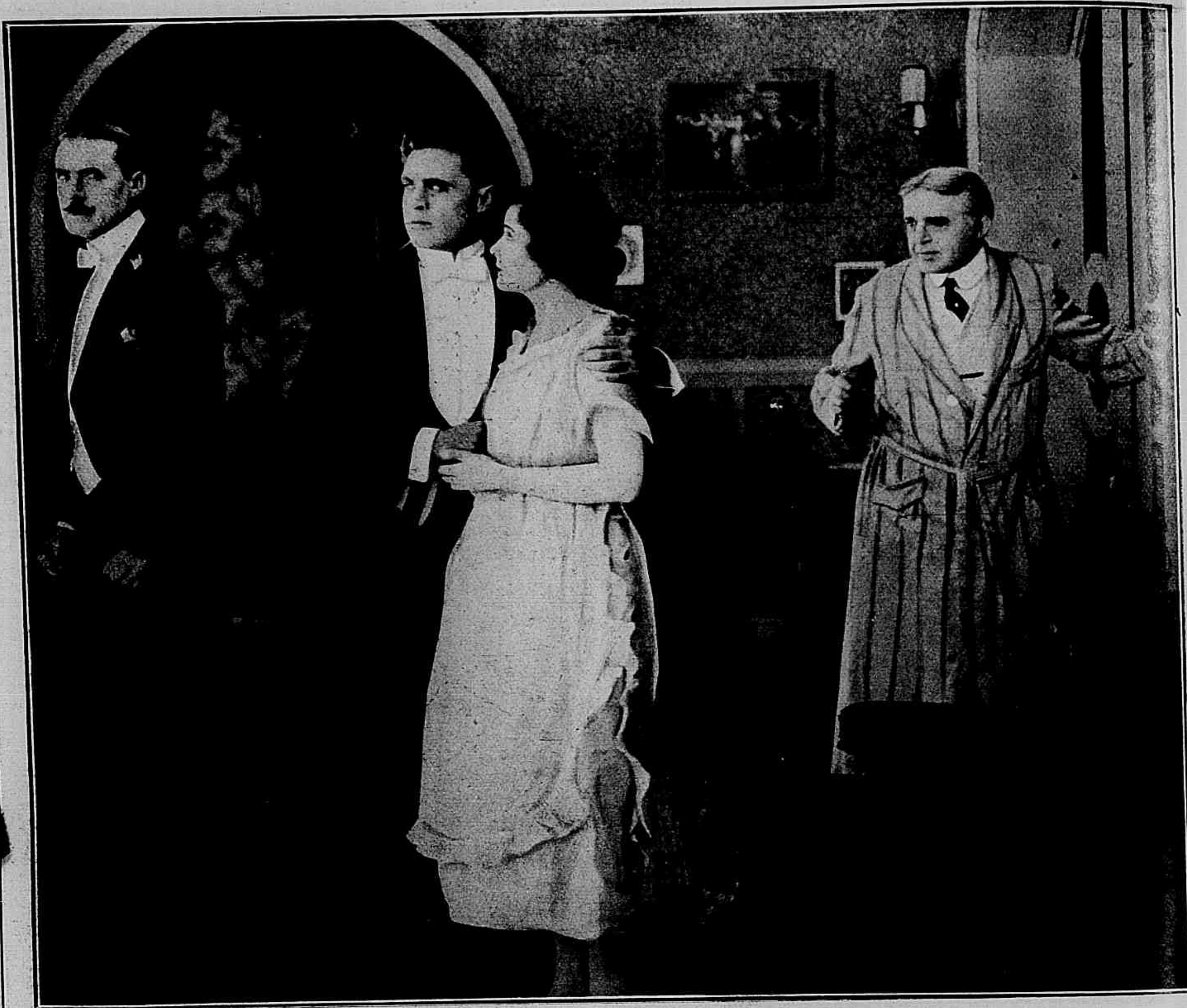
Jesse L. Lasky, 1º Vice-Presidente da Famous Players-Lasky Corporation, acaba de contractar a actriz **Betty Compson** por cinco annos como estrella da Paramount. Como é sabido, a ultima creação d'esta artista foi o photo-drama "The Miracle Man", dirigido por George Loan Tucker.

Mildred Marsh, uma irmã da celebre **Mae Marsh,** contrahiu, ha pouco, matrimonio em Los Angeles.

Irene Castle, que se retirára momentaneamente do cinema por motivo do seu matrimonio com um aristocrata inglez, voltará á scena muda, com uma companhia propria.

Doris Keinon voltou a abandonar o theatro pelo cinema, devendo apparecer neste sob a direcção de **Frank Borzage.**

Harrison Ford — Nasceu em Kansas-City, foi educado em Los Angeles. Estreou no theatro em 1914 e logo no anno seguinte passou para o cinematographo, contractado pela Famous Players. Seus films mais notaveis são: — **"Odio aos homens"** (com **Marguerite Clark**) e **"O homem da Loteria** (com Wallace Reid e **Wanda Hawley.** Trabalha actualmente na Lasky.

SOL E CHUVA — Por duas "girls" da "Sunshine".

O falso gerente, definitivamente vencido é forçado a retirar-se

O homem das opportunidades - NOVELA DE THOMAZ F. FALLEN

O joven **Schuyler**, appellidado "O homem das opportunidades", era considerado em Waal Street uma especie de heroe ou, pelo menos, um dos homens mais populares d'aquelle meio.

Para que melhor se comprehenda a situação, devemos recordar a nossos leitores que Waal Street é uma rua legendaria em New York; seu nome traz a qualquer new-yorkino uma ideia nitida de muito dinheiro, poder financeiro, cousas de cambio e fortuna colossaes edificadas ou destruidas de um dia para outro, em golpes de sorte ou de audacia. Porque, como em Waal Street estão reunidos os escriptorios dos principaes banqueiros norte-americanos aquella rua é o verdadeiro coração do mercado financeiro.

Naquelle meio de argentarios e especuladores, **Schuyler** subira em poucos annos de humilde continuo de escriptorio a millionario, tendo a habilidade (ou felicidade) de conservar nessa ascenção vertiginosa o bom humor, que o caracterisava nos dias de pobreza.

Agora, para completar a apresentação dos personagens principaes d'esta historia, devemos dizer que, na mesma rua, a bem pouca distancia do novo e luxuoso escriptorio de **Schuyler**, ha o do Sr. **John Houghton**, que alli tem em sua companhia um thesouro muito mais precioso do que todo o dinheiro d'este mundo: sua filha **Alice**, orphã de mãi.

Infelizmente não são apenas o **Sr. Houghton** e sua filha que alli vivem; tambem alli está o gerente do escriptorio, o hypocrita **Norman Yates** em que o **Sr. Houghton** confia cégamente, mas é um miseravel, que só espera uma occasião para satisfazer seus ambiciosos planos. Todo o zelo que elle demonstra pelos negocios do patrão tem um unico motivo: — o desejo de desposar **Alice**. Para isso elle está resolvido a empregar todos os meios e a lançar mão de todos os recursos.

Um bello dia, **Alice** entra no escriptorio de seu pai para recordar-lhe que já vai passando da hora de seu "lunch" e o velho banqueiro hesita. Está esperando uma ordem do **Sr. Dodge**, um dos mais importantes clientes da casa, e prefere dispensar o "lunch" e ficar alli para agir de accordo com o telegramma esperado.

— Oh ! **Sr. Houghton** — esclama **Yates**, sempre ancioso por se insinuar. — Póde ir socegado. Se a ordem chegar eu darei immediatamente as providencias necessarias.

O **Sr. Houghton** detem-se ainda um pouco, indeciso; mas o olhar de **Alice** insiste com tal meiguice, que elle resolve acompanhal-a, deixando o caso **Dodge** entregue ao zelo do gerente.

Mas diz á filha que vá esperal-o na sala de jantar e fica alli ainda um pouco, dando mais minuciosas instrucções a **Yates**. Este julga azada a occasião para confessar ao patrão que ama **Alice** e espera merecer um dia a honra de ser seu marido. O **Sr. Houghton** fita-o estupefacto com a pretensão e responde-lhe que perderia seu tempo alimentando taes esperanças.

Yates recebe a rude negativa com um sorriso servil, como se se tratasse de um gracejo; mas trama para aquelle mesmo dia uma vingança tão cruel quanto cobarde. Quando chega a ordem do **Sr. Dodge**, determinando a realisação de um importante negocio commercial, elle falsifica o documento, pondo a palavra "comprar" onde o cliente escreveu "vender" e alterando tambem o numero referente á quantidade da mercadoria em negocio.

Alice Houghton já não sabe como responder ao ardente Schuiler

A' ultima hora, quando o mercado de cambio se fecha, as cotações soffreram as alterações consideraveis que o Sr. Dodge esperava, mas como sua ordem fôra executada ao contrario e em proporções muito maiores do que determinára, elle soffre prejuizos taes, que fica por assim dizer arruinado.

Para completar a obra de trahição Yates é o primeiro a communicar-lhe a triste noticia, fallando-lhe pelo telephone e insistindo bem em affirmar que toda a responsabilidade da alteração de sua ordem cabe ao Sr. Houghton, que se metteu a agir por sua alta fantasia, suppondo que d'isso poderia tirar, em seu proprio proveito, grandes vantagens.

E commette essa perfidia tendo o cuidado de occultar sua identidade.

Dodge corre como um louco para o escriptorio do Sr. Houghton e accusa-o com desatinada violencia; o banqueiro, não podendo comprehender o engano, revolta-se contra os insultos do cliente; este, mais furioso ainda, chega a aggredil-o e a scena degenera em luta confusa durante a qual um tiro abate o Sr. Dodge matando-o instantaneamente.

Vendo-o cahir, Yates foge agilmente para o pavimento superior e, voltando pouco depois, é o primeiro a accusar o Sr. Hougton de haver assassinado o cliente. O banqueiro attonito, atordoado pela surpreza e pelo horror, não sabe de facto como explicar a morte de Dodge e o infame gerente impõe-lhe como preço do seu silencio a mão de Alice.

Passam-se alguns mezes. Houghton, acabrunhado, desprezado por seus melhores clientes abandonava completamente o escriptorio a Yates. A convicção geral é de que Dodge suicidou-se, mas, apezar d'isso, o caso lançou o descredito sobre sua casa. Como, porém, Yates não escolhe negogocios e não tem alli capital algum, o escriptorio serve-lhe mesmo desmoralisado. E ainda, sob o terror de uma accusação de Yates, o Sr. Houghton chega a supplicar a sua filha, que attenda á pretenção do gerente.

Mas a administração de Yates é a mais ruinosa que se pode imaginar; em pouco tempo elle consegue reunir clandestinamente um regular peculio, mas a casa está arruinada, a tal ponto que, para fazer frente a vencimentos inadiaveis, o Sr. Houghton é forçado a pôr em leilão sua bella e confortavel casa de campo nos arredores da cidade.

O proprio Yates é quem mais o incita para realisar essa venda, porque conta elle proprio adquirir a soberba residencia, para depois exercer mais dolorosa pressão sobre o espirito de Alice e de seu pai.

Mas esse caviloso plano falha porque o "Homem das opportunidades" comparece ao leilão, e tendo a fantasia de adquirir a predio, cobre com jovial prodigalidade os lances de Yates, batendo-o vergonhosamente.

No dia seguinte, quando Schuyler vai visitar sua nova propriedade, Alice recebe-o com o coração amargurado e o olhar, que lhe dirige, só pode ser de rancor e antipathia. Pois não é elle quem vem expulsal-a da casa onde nasceu e onde passou sua mocidade feliz? Para ella, aquella casa nunca deixara de ser o seu lar, e Schuyler nunca será

(Continúa na pag. 31)

O Sr. Schuiler perseguido em suas insomnias pelo fantasma da ruina

Os typos de belleza no cinematographo — Misses DOROTHY DEVORE e ANNETTE KELLERMANN, no film "A Filha do Mar".

O Sr. delegado vem fazer sua apresentação official ao Sr. prefeito

S. EXCIA.. O PREFEITO - Novella de ARLINE VAN NESS-HINES

A pequena cidade de Evansburg está sob a impressão de um facto inaudito, que causa mais do que sensação: provoca um verdadeiro escandalo, suscitando discussões e commentarios infindaveis.

A eleição de uma mulher, **Julia Kennedy** — que além do mais é ainda moça e bonita — para o cargo de prefeito da cidade, parece um desafio não só a **Jerry Mac Grath**, o corrupto chefe eleitoral do logar, mas tambem ao joven e severo delegado **Frank Stanton**, que, embora honesto e activo perseguidor dos criminosos, é um decidido adversario do feminismo e sobretudo da "intervenção de saias na politica" — como diz com indignação quasi comica.

E os pacatos burguezes que, por espirito de tradição, concordam com essas duas "influencias" ainda mais assombrados ficam quando o "prefeito" **Julia Kennedy** chama para servir em seu gabinete a joven **Minnie Scott**, uma desgraçada, que tem um filho não registrado regularmente nos livros da Pretoria.

Julia responde aos commentarios, demonstrando que **Minnie** trabalha por sua conta, paga de seu bolso e não pelos cofres da Municipalidade.

Mas outro incidente de sua vida particular surge, ameaçando comprometter sua carreira administrativa e politica.

Annos antes, seu tio **John Martin**, homem viuvo e desregrado, deu um desfalque no banco em que era empregado e fugiu, abandonando seu unico filho **Buddy**, que era ainda muito pequeno. **Julia** tomou a seu cuidado o menino e criou-o com carinho verdadeiramente maternal. Conhecendo esses factos, **Mac Grath** trata logo de explora-lo, pretendendo subornar **Julia** para que assigne com elle um contracto deshonesto de fornecimento á Municipalidade, sob pena de ver revelado nos jornaes que ella tem um tio criminoso e foragido.

Ora, no proprio dia em que foi eleita prefeito de Evansburg, **Julia** viu appare-

Julia Kennedy trava conhecimento com o ajudante de seu secretario.

As preoccupações administrativas nãoimpedem sympathias com caracter sentimental

cer em sua casa o velho **John Martin**, que vinha reclamar seu filho.

Ella recusou entregar o rapaz emquanto **John** não lhe provasse, que passara a viver honestamente.

John declara-se disposto a fazel-o e propõe-se até a indemnisar o banco dos prejuizos que lhe déra.

Muito satisfeita com essa attitude de seu tio, **Julia** presta-se a servir de intermediaria junto do presidente do banco e d'elle obtém, depois de longos e insistentes argumentos, permissão para que o culpado assim se rehabilite.

Toda essa bella combinação é ameaçada pela teimosia de **Frank Stanton**. O delegado vem apresentar-se como é de praxe ao novo prefeito e declara-lhe, com a rudeza natural, que continuará adversario decidido do feminismo e não deterá as duas acções de Justiça, que **Julia** tanto deseja ver esquecidas: — 1° o processo do miseravel que abandonou **Minnie Scott** com o filho; 2° o processo de **John Martin**. Em vão **Julia** tenta convencel-o de que será mais util aos proprios interesses da justiça uma acção conciliatoria e piedosa, que evite a aggravação do escandalo. O integro delegado mantém-se inabalavel entrincheirado na formula severa:

— "Hei de cumprir o meu dever até o fim."

Julia não insiste e continúa a administrar zelosamente a cidade, sem alardes de actividade mas com intelligencia e espirito pratico, que, pouco a pouco, se fazem sentir em providencias de indiscutivel vantagem para a communidade.

Exactamente por que a administração é agora feita com real cuidado, attendendo a todas as necessidades publicas, o delegado é forçado a estar em constante contacto com o prefeito e, com o tempo, duas convicções se vão firmando no espirito de **Stanton** e destruindo os velhos preconceitos, que alli pareciam ancorados para sempre.

A primeira d'essas convicções vem-lhe da verificação de que uma mulher póde governar uma cidade tão bem quanto um homem e mesmo muito melhor do que todos os prefeitos que [illegible] têm tido até hoje; a segunda surge da verificação pratica de que a justiça é muitas vezes mais bem servida pela misericordia do que pela severidade implacavel.

O melhor desenlace para uma questão politica

Entretanto, **Julia** está agora preoccupada com um novo problema. A Municipalidade precisa de construir uma nova escola e **Mac Grath** pretende obter preferencia para um terreno de sua propriedade, que absolutamente não se presta para o fim desejado. E como **Julia** despreza sua proposta, elle mais uma vez ameaça de trazer a publico o caso **John Martin**.

Ora, na verdade, elle foi o principal cumplice do tio de **Julia** no furto do banco, mas julgando que ella ignora essas circumstancias, não hesita em affrontal-a com o habitual atrevimento.

Felizmente **Minnie** vem esclarecer a situação, trazendo a **Julia** provas de que **Mac Grath** não só foi o instigador e parceiro de **Martin** nesse crime, mas ainda que já esteve preso por outras deshonestidades.

Vendo-se descoberto o cynico chefe eleitoral sobresalta-se e, mudando de tom, implora a **Julia** que "não o desmoralise". Promette tudo quanto ella quizer; não tentará mais impor-lhe sua vontade, comtanto que ella não descubra seu passado.

Entretanto o mandato do governador do Estado vai terminar e os eleitores, encantados com a administração do prefeito de Evansburg, lançam sua candidatura para o novo e mais elevado cargo.

— Não — diz **Julia** á commissão que lhe

(Continúa na pag. 31)

— Viva o Sr. Prefeito!...

Os predilectos do publico — WALLACE REID

Doente a muque

CONTO DE ETHEL W. MUMF.

O medico — Santo Deus ! Em que estado este rapaz tem o coração.

O casal **Weems** vive tranquillo e contente em uma casa rustica mas confortavel, construida como um oasis de civilisação em plena floresta de Ardem Inn. Elle é já um homem edoso mas robusto, sadio e galante; porque já não está na primeira mocidade, não se julga por isso desobrigado do dever de ser attencioso e galante para com sua esposa **Constança**, que, moça e bonita, sente-se perfeitamente feliz ao lado daquelle bom e leal companheiro.

Além disso, para tornar menos monotona sua existencia alli, o joven **Reginaldo Jay**, filho de um amigo de infancia de **Weems**, está passando alguns mezes com elle, fazendo alli uma estação de repouso; e, rapaz pacato, não os incommoda e ainda os distrahe nas longas noites da floresta.

Mas, com o tempo, aquella vida a tres, no meio das arvores immensas, acaba por se tornar fatigante e **Reginaldo** propõe a **Weems** que tome pensionistas; não muitos, para não dar a sua residencia aspecto de hotel, mas um ou dous que, animariam um pouco a paisagem sem perturbar o conforto. A casa é tão grande...

Uma enfermeira assim cura todos os males

E, cedendo a esses argumentos, o bom **Weems** resolve-se a alugar uma parte de sua propriedade a uma senhora perfeitamente respeitavel, uma lady **Costumer**, que por signal nada tem de feia.

Nos primeiros dias dessa elegante vizinhança, **Constança Weems** não se preoccupa com a inquilina, mesmo porque outra diversão domina seu espirito.

Vivendo alli, naquelle deserto, a joven senhora procura distrahir-se, escrevendo novellas e esboços de romances; depois, apaixonando-se pela propria obra, acaba com a mania de que tem grande talento para escrever enredos para films e anda agora, absorta com a creação de um drama cinematographico de grande espectaculo. Essa preoccupação empolgou-a por completo e, pouco a pouco, vem-lhe a idéa de ampliar sua creação, representando e ensaiando ella mesma o film.

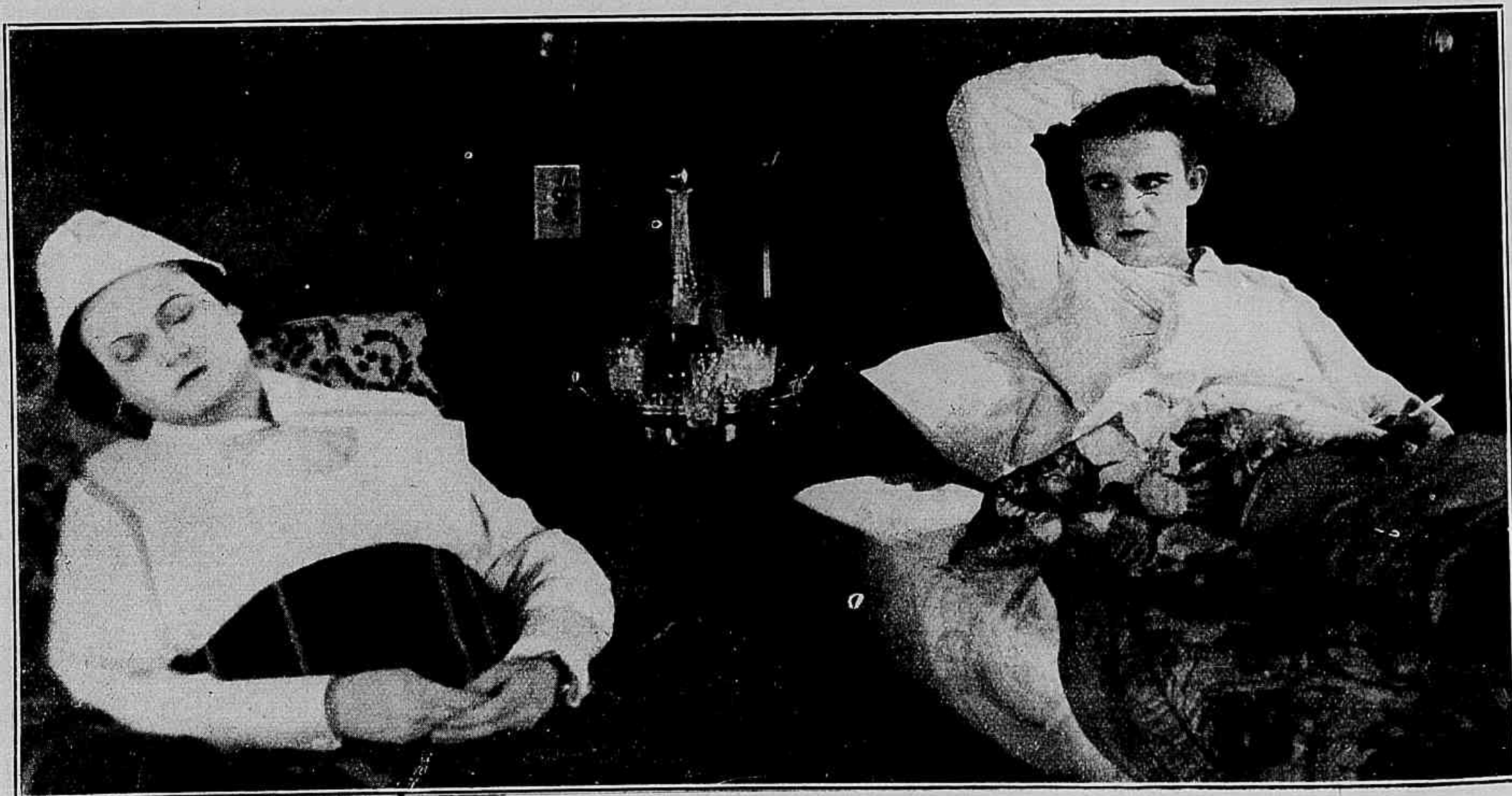
Para isso quer que **Reginaldo** se preste a representar o principal papel masculino, o personagem de **Orlando**, o galã e heróe de todas as aventuras forjadas por sua fantazia litteraria.

A principio, **Reginaldo** presta-se de bom grado a esses en-

Constança supplica a Reginaldo, que seja sua testemunha no processo de divorcio

saios, mas a insistencia de **Constança** acaba por cançal-o e elle começa a aproveitar todos os pretextos para fugir dessas estopadas litterarias e dramaticas.

Um dia, não sabendo mais como evitar um ensaio, o rapaz resolve dar um passeio á cidade mais proxima; toma seu automovel e sahe pelas estradas, sem pressa, apreciando as paisagens, parando aqui e alli, como um "touriste" que viaja pelo gosto de viajar, sem nenhuma anciedade por alcançar o termo da excursão.

Assim, é já quasi meia-noite quando elle, passando por uma estrada lateral,

— Ainda por cima ronca... — murmura Reginaldo no auge da indignação.

encontra **Weems** com a elegante inquilina.

Reginaldo não é indiscreto nem gosta de se intrometter na vida alheia, mas sua surpreza é tamanha que elle, instinctivamente, detém o vehiculo e a phrase natural escapa de seus labios :

— Ora essa! por aqui a estas horas?...

Weems não se perturba muito mas balbucia umas explicações um tanto descozidas.

Tinha encontrado a vizinha "por acaso" e "cedo ainda"; mas cahira uma grande carga d'agua e ambos tinham sido obrigados a procurar refugio, onde tinham ficado presos durante varias horas.

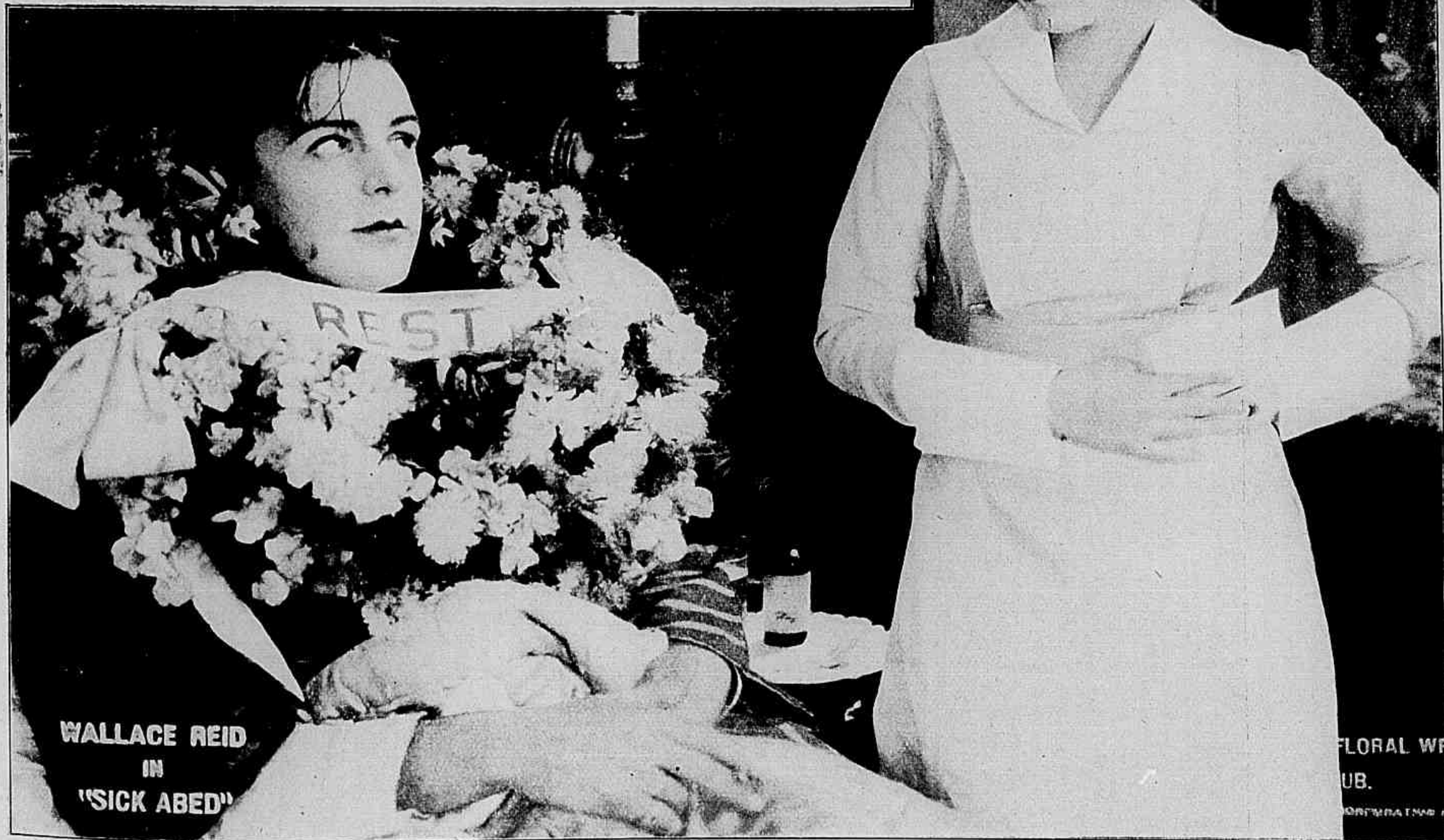
— Você comprehende — dizia elle — eu não podia deixar esta senhora sózinha no meio do temporal... Tambem não podia consentir que ella agovoltasse para casa sózinha...

— O senhor está doido ! um enfermo fazer esforço tal ...

— Sim: não ha duvida. Está chovendo.

Reginaldo faz uma careta... Elle comprehende tudo isso... comprehende mesmo que todas essas cousas quando um homem ainda não muito velho, tem uma vizinha bonita e não está acostumado a resistir a tentações.

(Conclúe na pag. 30).

WALLACE REID IN "SICK ABED"

— Estou muito mal... muito mal... Estou aqui estou no cemiterio...

A Soberana do mundo

ROMANCE DE KARL FIGDOR

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES:

Maud Gregaards fôra victima de um diplomata estrangeiro que, para servir a sua patria, como espião deshonrára-a e causára a morte de seu pai. Jurara vingár-se, e sabendo da existencia de um thesouro occulto, andou a sua procura pela China e pelo interior da Africa, até que o encontrou. Billionaria, ella que pensava na vingança esqueceu o seu odio pelo amor do joven engenheiro americano **Allan Stanley**, seu companheiro de aventuras. Sua fortuna immensa foi dedicada ao bem da humanidade, construindo o engenheiro uma machina para fundir os metaes á distancia. Com isso não haveria mais guerra no mundo. Maud era feliz, sob o nome de Maud Fergusson, mais eis que o diplomata de outr'ora, o barão de Murphy, de novo se intromette em sua vida, e faz morrer o engenheiro, perdendo-se com elle a sua invenção.

8º E ULTIMO CAPITULO

A VINGANÇA DE MAUD FERGUSSON

Havia já dez annos que, sob nome estrangeiro, **Maud** vivia em sua patria.

Tinha sido feliz todo esse tempo, e esquecêra seu sonho de vingança para se dedicar ao bem da humanidade, inspirada pelo amor. Mas tudo ruiu a seu lado, e o miseravel que outr'ora fizera morrer seu pai, de novo se apresentou em seu caminho produzindo o mal. Então todo o odio antigo reviveu em seu coração, e o desejo da vingança voltou-lhe redobrado.

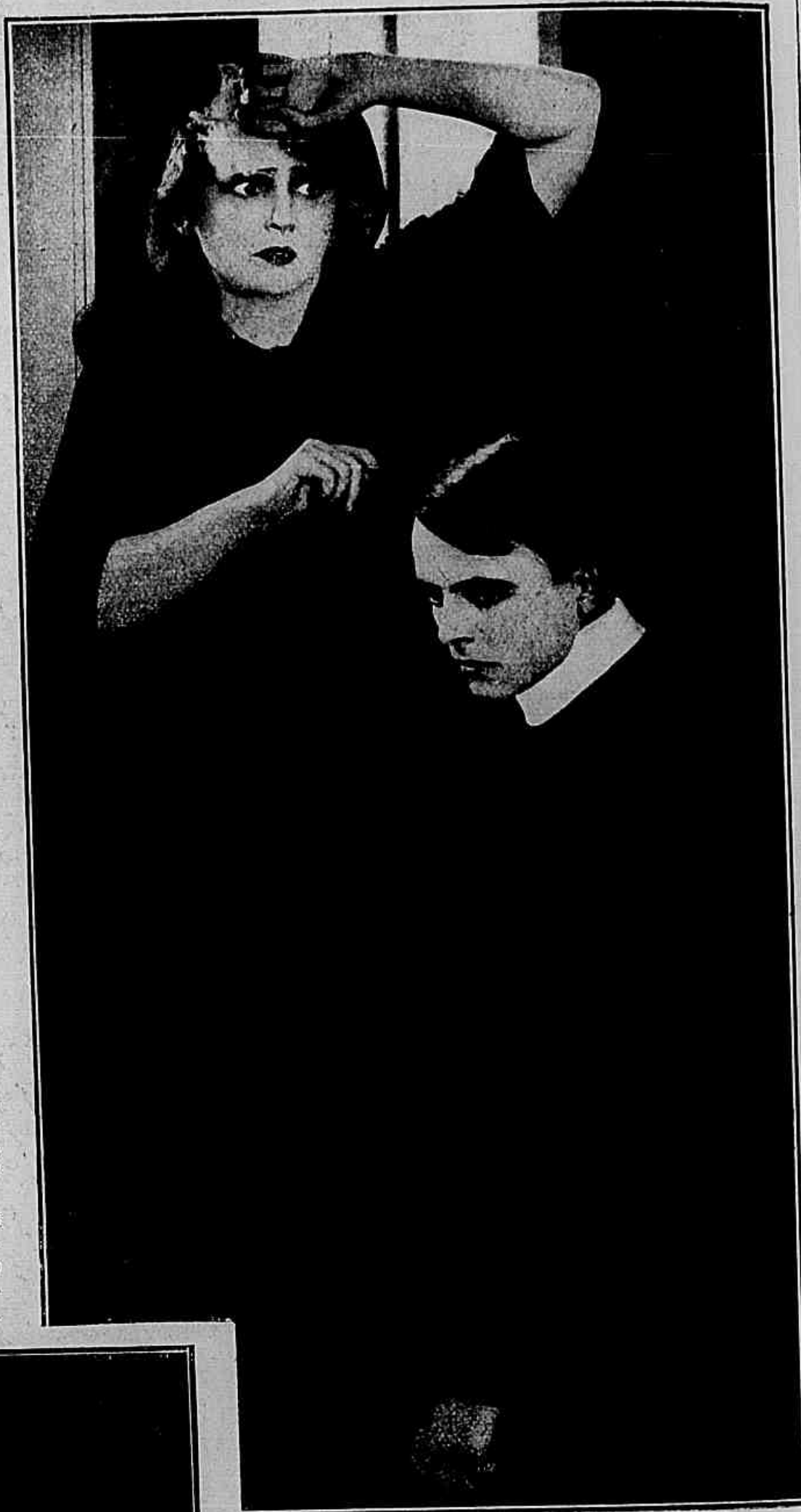
Ella já não quer saber d'essa humanidade por quem ella velava, e que produzia individuos miseraveis como **Murphy.**

Mas seria elle de facto o causador da morte de **Allan Stanley** ? **Maud** queria verifical-o para agir com segurança e justiça.

Para isso procura o celebre detective **Hunt** que, de resto, já estava se interessando pela questão, e encarrega-o de obter provas do que ella suppõe ser a verdade. Em pouco vê coroados seus esforços, pois que **Hunt** fez seguir um "correio diplomatico" enviado pelo embaixador, e esse mensageiro foi narcotisado e despojado de seus papeis, entre os quaes havia uma carta do barão de **Murphy** ao seu governo, dando conta do exito do attentado contra a usina do engenheiro norte-americano e sua morte !

Agora **Maud** não póde mais hesitar. Seu coração revestiu-se de uma couraça inatacavel. Ordenou a **Hunt** que agisse de maneira a fazer o maior mal possivel áquelle homem.

Ora, **Hunt** veiu a saber que o embaixador tinha toda a sua fortuna empenhada em tres grandes emprezas industriaes, que progrediam, dando dividendos fabulosos; por ordem de **Maud,** e com carta branca para os saques nos bancos, elle revolucionou a Bolsa, comprando todos os titulos d'aquellas trez emprezas, menos os que pertenciam a **Murphy.**

Depois tratou de comprar as emprezas jornalisticas de mais valor que possuia a capital do paiz; esses jornaes logo no dia seguinte informavam o publico de que, pelos papeis roubados ao "correio diplomatico" sabia-se que o barão de **Murphy** fôra o assassino de **Allan Stanley,** e fôra elle quem sepultara nas cinzas o invento assombroso, que impediria guerras futuras.

Sabendo que sua protectora tivera um grande desgosto Credo Melville corre a consolal-a.

O desejo de vingança voltara redobrado a seu coração

O povo exaltou-se com essa noticia, fez "mettings", e quiz atacar o palacio do embaixador, que teve de pedir soccorro á policia.

O governo dinamarquez, ante o que se descobrira, exigira a retirada d'aquelle que deixára de ser "persona grata". **Murphy** estava furioso com os seus empregados que, todos, um a um se haviam despedido, não querendo mais servir um miseravel, e eis que recebe mais um golpe que lhe vibrava **Maud,** pois que o seu governo o manda chamar, e para que elle se retire são e salvo manda-lhe um passaporte com o nome de barão de **Després.**

Era tudo ? Ainda não ! Naquelle dia o seu banqueiro entra apavorado a contar-lhe que, por coincidencias inexplicaveis, as grandes fabricas das trez emprezas onde elle tinha seus capitaes, tinham se incendiado ou explodido, e elle estava arruinado!

O barão vira-se na contingencia de tomar novos criados, e os que se apresenta-

Pela primeira vez Maud despe seu traje de luto

ram eram agentes de **Hunt**. Foram elles que, naquella mesma noite, deram busca nos papeis do ex-embaixador, remettendo a seu chefe os que julgavam importantes, entre elles uma carta do Director das Florestas do Governo, participando que seu protegido **Credo de Merville** ia bem. Ora, esse **Credo de Merville** era agora pupillo de **Maud Fergusson**, e ao ler a noticia da dôr que penetrára no palacete Fergusson, corrêra a consolar sua protectora.

Porque não investigar sobre quem era Credo? **Hunt** vae ao Director das Florestas; lá soube que **Credo**, o neto do ex-Director, que se chamava Merville, fôra internado em um asylo por ser filho de **Anna Merville**, que se deixára transviar. **Hunt** resolveu apurar isso no asylo, e pelos assentamentos viu que os filhos de **Anna** e de uma tal **Maud Gregaard** haviam entrado no mesmo dia para alli, tendo morrido o segundo, e sendo o primeiro retirado pelo barão de **Murphy**.

Mas houvera uma troca de numeros nos livros, o que fazia suppor que de facto morrêra o filho de **Anna** e que o barão havia tomado o filho de **Maud**.

O detective lembrou-se desse caso Gregaards, e tratou de ver collecções de jornaes atrazados que se occupavam do facto. Por esses jornaes teve a certeza de que **Credo de Merville** era filho do barão de **Murphy** e de **Maud Gregaard**.

Entretanto o barão, vendo-se só, abandonado, arruinado, teve o desejo de ter esse filho a seu lado. Telephonou para o Atheneu e veiu a saber que o rapaz se encontrava em casa de **Maud Fergusson**, sua maior inimiga, de quem elle suspeitava vinham os golpes que o feriam. Entretanto o rapaz de novo renovava os seus protestos de amor junto áquella mulher que, apezar de ter mais vinte annos que elle, era sempre bella. E ella via-se na contingencia de mais uma vez repellil-o, o que a prostrou de amargura. Mas chega um bilhete que desvia os seus pensamentos dolorosos; é do barão de Després, que lhe quer falar sobre seu pai e pede-lhe para ir ao hotel Central, onde o espera. **Credo** correu para alli, deixando sobre a mesa esse bilhete, que **Maud** encontra, resolvendo ir tambem ao hotel. Alli vê **Credo** ao lado do barão de **Murphy**. E ouve tudo. O barão acaba por confessar ser esse pai que elle suppunha morto, e que por motivos imperiosos o havia deixado no esquecimento.

Ouviu tambem **Credo** dizer que vai pedir o perdão de **Maud Fergusson** para seu pai, pois este diz ser ella sua inimiga. Ouviu e comprehendeu que a vingança lhe fugia, pois que **Murphy** ia ter um lenitivo na desgraça, o consolo de seu filho.

Para impedil-o correu para casa, e despindo os trajes negros do luto, recebe o rapaz mais formosa do que nunca.

Eis que chega **Hunt** para dizer-lhe o que descobriu: **Credo é filho de Maud Gregaards! Credo é seu filho!**

Alguem chega. E' o barão de **Murphy** que que vem buscar o filho. Humilha-se e pede perdão... Mas se **Maud Fergusson** póde perdoar, **Maud Gregaards** nunca o fará! Só então o verdugo reconheceu a victima de outr'ora que se vingava, e mais humilhado se encontrou. E ella impôz: se elle amava **Credo**, que se fosse, nunca mais o visse. Ella saberia fazer com que o rapaz amasse a memoria do barão de **Després**, mas sem nunca conhecer as miserias do barão de **Murphy**.

E elle se foi, cambaleante, com a cabeça nua. Lá fóra a neve cahe, porém elle não o sente. Caminha para fóra da cidade e entra pela floresta. A neve vae sepultando tudo, o caminho, as arvores... Era o gelo do esquecimento, que invadia aquella alma perdida.

Credo, entretanto, sente-se transformado. Aquelle amor que elle sentia e que suppunha ser de amante, era como que a voz do sangue, que o chamava. Elle amava aquella mulher por ser sua mãe... E correu aos braços de **Maud** que, por fim, sentiu pura e perfeita a doçura do viver.

FIM

Maud conhece afinal a doçura de viver

Mollie McConnel, uma veterana do theatro e do cinematographo, morreu, recentemente, em Los Angeles. Era muito popular como interprete de papeis maternaes.

JORGE, O CONCILIADOR

VAUDEVILLE DE LEE MORRELL

Um encontro que vem destruir uma tão habil mentira

Jorge Dane era um rapaz affavel, sympathico (as moças não hesitavam mesmo em consideral-o bonito) com saúde, bom humor... Em summa tinha excellentes qualidades, sem contar um coração de ouro; mas esse dom era levado a tal exaggero, que tomava as proporções de um defeito ou pelo menos de um incommodo para elle e para os outros.

Sua bondade natural era tamanha que elle não podia ver um de seus similhantes preoccupado ou dous similhantes em desaccordo, sem sentir um desejo irresistivel de intervir, acalmando as maguas, ou demovendo as difficuldades.

Já muitas vezes, essa bem intencionada mania suscitára males bem maiores, fazendo-os desabar sobre sua propria cabeça, em circumstancias que não o interessavam e que nunca lhe teriam dado aborrecimentos se elle não se fosse metter onde não era chamado.

Ainda se vivesse só no mundo, esses males não teriam gravidade maior... Mas **Jorge** era casado e tinha uma esposa ciumenta como um turco ou como um tigre — o que é mais ou menos a mesma cousa. **Geraldina** era uma esposa ideal, **Jorge** gostava muito d'ella e d'ella só; nem lhe passava pela cabeça trahil-a; porém ella não podia acreditar que elle passasse a vida intromettendo-se na vida alheia só pelo gosto de ser util á humanidade e imaginava sempre que **Jorge** tinha algum interesse suspeito.

Ora, acontece que mesmo em frente á casa de **Jorge** mora o **Dr. Eduardo Compressa**, medico especialista de molestias nervosas e que, por isso mesmo, tem a maioria de sua clientela de pessôas do chamado "sexo fragil". **Maria**, a linda esposa do **Dr. Eduardo** é tambem um Othelo de saias e com mais justificativas do que **Geraldina**. Seu marido tem como profissão visitar moças bonitas ou ser visitado por ellas em seu escriptorio, examinal-as, ouvil-as, encostar o ouvido a seu peito, tomar-lhe o pulso.

Maria vive com o sangue em ebulição á ideia do que se passa no consultorio e cada vez em que o marido sahe para visitar alguma senhora com menos de sessenta annos, ella quasi enlouquece de colera e de anciedade.

E de todas as clientes a que mais a inquieta é a formosa **Angelica Star**, filha de um millionario e tão nervosa que, á menor dôr de cabeça, corre ao consultorio do **Dr. Eduardo.**

Um dia, após uma das muitas tolices de **Jorge, Geraldina** briga com elle e d'essa vez o incidente é tão serio que ella resolve retirar-se para a casa de seus pais. No mesmo dia **Maria** vem visital-os e, encontrando **Jorge** só, começa a relatar-lhe seus desgostos.

Jorge não póde resistir á tentação de ser um anjo de paz naquelle casal desaguizado.

Vendo diante de si uma creatura tão desolada, como não havia elle de ter a tentação de acalmal-a, consolal-a ?...

E tratando-se de uma desolada bonita, como resistir á tentação de enxugar suas lagrimas ?... **Jorge** não resiste. Ouve a triste narração dos soffrimentos de **Maria**, interroga-a paternalmente

Duas testemunhas de uma explicação que devia ser secreta

para prolongar aquella entrevista nada desagradavel e, depois de bem inteirado sobre as causas e razões de tamanho desespero, promette apaziguar tudo pondo termo a uma situação, que transformava em nascentes inextinguiveis uns olhos tão doces...

Para essas cousas sua imaginação é de uma fertilidade prodigiosa. Embora não tivesse jámais pensado em caso de tal ordem nem na possibilidade de ter de resolver tal problema, urde desde logo um plano complicado e habil para apanhar grante delicto de galanteria o elegante medico em flateria com uma cliente, collocando-o assim sob o dominio incontestavel da esposa.

— Nada mais simples — diz elle, expondo seu plano a **Maria**, já quasi consolada. — Eu tenho uma casa de campo nos arredores da cidade... Vou convidar simultaneamente seu marido e a fervorosa **Angelica** para passarem lá o domingo. Se elle é de facto perfido e felão — o que não acredito — cahirá no plano como um patinho e começará a fazer rapapés á joven... Note bem que eu não creio em tal... Quem tem

(Continúa na pagina 32)

Mais um encontro com que os maridos não contavam

Os dous maridos ameaçados por um desagradavel inquerito appellam para o unico esconderijo possivel

DIGNIDADE SEM HONRA

NOVELLA DE MAUD RADFORD WARRON

O pai de Gabriella Jarden oppõe-se formalmente a seu casamento com um estrangeiro.

O principe Karl impõe a Gabriella suas condições

Gabriella Jarden era a filha mais velha de uma familia franceza, familia de burguezes methodicos e antiquados, cheios de preconceitos, ciosos das tradicções de sua raça e fieis ás bolorentas convenções da sociedade em que sempre viveram, de geração em geração.

Nesse meio, desposar um extrangeiro é uma profanação, é uma decadencia, é quasi um crime contra a raça. Por isso quando **Gabriella** se apaixona por um rapaz norte-americano, **John Morgan**, seu pai irrita-se e declara não consentir nessa união. Queria que ella desposasse um francez e para que ella esquecesse o namorado extrangeiro resolve mandal-a para fóra de Paris, onde **Morgan** mora.

Antes, porém, da partida, **Gabriella** consegue ter um encontro com **John Morgan** e combina com elle um codigo de escripta pela qual qual poderão manter correspondencia e communicar um ao outro tudo quanto quizerem sem que pessôa alguma os entenda, mesmo que leia suas cartas com a maior attenção.

Depois, cedendo ás imposições de seu pai, ella parte de Paris, em companhia de sua irmã **Maria Luiza** e de seu irmão **Jorge**, que é ainda menino, para passar alguns mezes em casa de sua tia Mme. **Le Courtier**, que vive em uma aldeia da Meuse.

Mas, apenas se installam alli rompe a guerra e o exercito allemão, em seu primeiro impeto formidavel que parecia invencivel, submerge todo o norte da França, com seus aguerridos regimentos.

A aldeia em que Mme. **Le Courtier** tem a sua casa de campo tambem é occupada pelo inimigo e começa para todos elles uma vida de humilhações e torturas, que termina tragicamente. Uma noite,

A pobre isolada só se utilisa de sua influencia para salvar as vidas ameaçadas naquelle terrivel regimen de occupação militar.

O principe Karl, ferido em um combate de vanguarda é forçado a abandonar o commando da guarnição

a soldadesca embriagada entra a praticar desatinos e como alguns habitantes protestam, começa a disparar tiros a torto e a direito, causando horrenda mortandade.

Maria Luiza, o pequeno **Jorge**, e a velha **Mme. Le Courtier** são tambem victimas d'essa furia e **Gabriella** fica absolutamente só, no meio da guarnição inimiga.

Seu destino parece terminado, mas vem para a aldeia um novo commandante, o principe **Karl de Streilitz**, que a salva, dando-lhe abrigo na propria casa de campo, em que estabeleceu seu commando. Mas essa protecção não é desinteressada: impressionado pela belleza de **Gabriella** e vendo-a alli sem parentes, sem amparo, o principe considera-a uma presa facil. E depois de poucos dias de uma côrte indiscreta, impõe-lhe sua vontade. Elle veiu para castigar a população da aldeia ou o que resta d'essa população; sim, para castigal-a porque, pelos inqueritos feitos com a parcialidade tradicional em taes casos, é á população que se attribuiu o inicio das desordens e até a morte dos soldados allemães, alcançados pelos tiros disparados a esmo. O principe **Karl** apresenta nitidamente suas condições: — só ella poderá salvar a aldeia de

(Continúa na pag. 31)

Maria Luiza e Gabriella

O innocente namoro nos tempos felizes

DOENTE A MUQUE

CONTO DE ETHEL W. MUMFORD

(Continuação da pagina 23)

Em todo o caso, parece-lhe que não fica bem deixal-os alli a pé, quando elle está commodamente repoltreado nos coxins de um automovel. Offerece-se para conduzil-os e, tendo os dous acceitado, **Reginaldo** dispensa o "chauffeur" e, tomando o "guidon" de direcção, volta com elles.

Até ahi tudo vae muito bem. A vizinha córa um pouco; **Weems** morde os labios um pouco aborrecido... Mas não ha duvida, para essas cousas de discreção **Reginaldo** é um bahú. De sua bocca não sahirá uma palavra...

Mas a noite voltou a ficar bonita; o passeio em taes condições é agradavel e o improvisado "chauffeur" têm uma tendencia irresistivel para fazer rodeios e procurar os caminhos mais longos. Tanto se demorou, tantas voltas deu, que o verdadeiro "chauffeur" abandonado á pé, ainda chega á casa primeiro do que elles e ingenuamente conta a **Constança** que **Reginaldo** encontrou **Weems** com a vizinha na estrada, juntos.

Quando o marido chega, ella recebe-o como uma tempestade desencadeada e elle, que esperava por tudo, menos que **Constança** já estivesse inteirada do caso, balbucia, cahe em contradicções... Em summa, enterra-se de tal modo em desculpas inverosimeis que **Constança**, convencida de uma trahição imperdoavel, parte immediatamente para a cidade afim de requerer divorcio.

Que ha de fazer **Reginaldo** na casa vazia? Dá por finda a estação e volta tambem á sua casa na cidade.

Mas nem assim fica livre da boa, mas importuna **Constança**. Tendo abandonado, por algum tempo, seus grandes planos cinematographicos, é ainda para elle que appella afim de obter a sentença de divorcio.

E eis o bom **Reginaldo** mais aborrecido do que nunca. Por um lado não quer servir de testemunha contra seu amigo; por outro não sabe como dizer, não a **Constança**, que insiste em supplicar a sua presença no tribunal.

O advogado de **Constança** citou-o como tesmunha de vista e o juiz endereçou-lhe uma intimação formal para comparecer.

A' vista disso **Reginaldo** toma uma resolução desesperada: — adoece. O motivo de molestia é o unico que isenta um cidadão de comparecimento nos casos de intimação judicial; arranja dous medicos complacentes, que attestem estar elle soffrendo de varias molestias graves, complicadas com perturbações nervosas, e irregularidades no coração, envia ao juiz esse attestado eriçado de termos scientificos impressionadores e, para dar á mentira todo o aspecto de verdade, mette-se na cama e manda contractar uma enfermeira.

Muito soffre um homem para ser leal e evitar complicações. **Weems** tem a mão infeliz e contracta uma enfermeira velha, feia e severa, que além de tornar ainda mais triste a insipidez de ficar preso em casa, mette-se a tratal-o a sério, com dieta e remedios bem capazes de fazel-o adoecer devéras.

Pelo menos os nervos de **Reginaldo** começam a irritar-se de tal modo que para cortar o mal não ha remedio senão substituir a rebarbativa "nurse" por outra mais sympathica.

Vem outra, e esta... Ah!... esta... Não é apenas sympathica; é um anjo, um encanto... Só de a ver entrar em seu quarto com a touca faceiramente disposta sobre a seda dos cabellos, **Reginaldo** tem o desejo de ficar doente toda a vida.

E sem pensar mais no processo, no juiz, em **Constança** e em **Weems**... agora é por interesse proprio que elle representa a comedia da enfermidade. Pois não vale a pena queixar-se de febre só para sentir aquella mão minuscula e macia pousar sobre sua fronte, interrogando a temperatura? Não vale a pena gemer de vez em quando para ouvir sua voz harmoniosa murmurando consolações a seu ouvido?

Agora, por elle, a situação poder-se-ia manter como estava indefinidamente.

Infelizmente **Constança** tem um advogado integro, que quer ganhar honestamente seus honorarios, ou perverso bastante para se empenhar em destruir o matrimonio.

Esse advogado não se conforma com os attestados que **Reginaldo** enviou a requer um exame official por medicos juramentados.

Desta vez está tudo perdido. O novo esculapio, que não tem razões para mentir, vae descobrir que **Reginaldo** está são como um pero e o desastre vae ser duplo. O marido vae ser fulminado por uma sentença condemnatoria e o amigo, o pobre amigo, que tentou illudir a justiça por simples bondade, vae de certo soffrer a severa punição, que a lei reserva para taes casos.

Mas ha um Deus para os enamorados.

A justiça, como ninguem ignora, é coxa. O requerimento do advogado leva tantos dias nos tramites regulamentares, que a graciosa enfermeira tem tempo para perceber o enlevo do enfermo e até para lhe dar a entender que tambem se consideraria feliz se pudesse ficar tratando delle sempre, mesmo quando estivesse de saúde.

De modo que, quando o severo medico da policia chega á casa de **Reginaldo**, interrompe um verdadeiro idyllio em seu ponto culminante; no momento em que elle e a enfermeira, tendo passado em marcha deliciosamente lenta todas as etapas do namoro vago, feito de gestos timidos e palavras indirectas, vão chegar a uma explicação mais nitida e a gestos mais expressivos e sobretudo mais sensiveis.

Que raiva! Já não é tanto pelo horror de ser apanhado em uma falsificação de attestado... já não é tanto pelo aborrecimento de ter de depor contra **Weems**... O que agora mais irrita **Reginaldo** contra o medico é o facto de ter elle interrompido uma scena que ia tão bem...

Naquelle momento elle se entrega ao medico sem pensar noutra cousa; deixa-se examinar como um corpo inerte em que toda a vida se encontra no olhar... o olhar desolado, que não se afasta da enfermeira, o olhar eloquente, que parece dizer:

— Que pena, heim? Exactamente quando você parecia ter ganhado coragem bastante para responder a minha pergunta... Exactamente quando seu rosto se ia approximando do meu, tão docemente, com um sorriso tão cheio de promessas...

O medico palpa-o, percurte-o, grave e attento; e o olhar de **Reginaldo** continúa a seguir a linda enfermeira pelo quarto, com uma expressão de anciedade tão intensa, que ella não resiste a um impulso de piedade... chega-se sorrateira e silenciosa por traz do medico e, sem que elle a veja, para dar consolo e paciencia ao emfermo, curva-se e pousa os labios em sua fronte.

E o medico, que nesse momento ouvia o coração de **Reginaldo**, estremece sobresaltado.

Basta. Nem é preciso levar além o exame.

Alli mesmo redige o attestado, sob a fé de seu gráo, "perturbações cardiacas em adeantado desenvolvimento".

Constança pasma. Quem havia de dizer que aquelle rapagão de musculos tão poderosos e sorriso tão jovial, era assim tão doente

Mas que fazer? Sem sua presença o processo de divorcio póde eternizar-se sem resultado. Tendo perdido o interprete com que contava para seu drama, tendo perdido a esperança de uma sentença favoravel no processo que iniciára, ella entende que o melhor é chegar ás boas com o marido.

E voltam os dous para a floresta, emquanto **Reginaldo**, subitamente curado, vae procurar um padre que lhe garanta os cuidados da formosa enfermeira para as palpitações de seu coração.

Ethel W. Mumford.

Este conto foi cinematographado pela **Artcraft Pictures**, com a seguinte distribuição:

Reginaldo Jay — **Wallace Reid.**
A enfermeira — **Bebé Daniels.**
John Weems — John Steppling.
Constança Weems — **Winifred Greenwood.**
Chalmers — Tully Marshall.
Dr. Macklyn — C. H. Geldart.
Dr. Widner — Lucien Littlefield.
Dr. Flexner — Roberto Bolder.
Lady Customer — Lourença Lazzarini.
Wing Chow — George Kuwa.

AS TREZE NOIVAS

Por E. Lloyd Sheldon

(Continuação da pag. 11)

E' possivel que ella lhe prefira o infame **Winthrop**? E **Ruth**, corando, confessa-lhe que commetteu um acto de loucura, arrastada pelo orgulho e pelo desespero. Reconhece que **Winthrop** sempre lhe foi indifferente e que só elle, **Roberto**, occupa seu coração.

Mas o odio do **Mahdi** não é d'esses que se satisfaçam com uma apparencia de vingança.

Elle quiz ver os inimigos mortos, quiz gozar o espectaculo de seus cadaveres despedaçados. Não os tendo encontrado na rampa da via ferrea, cerca a floresta com seu bando e surprehende o par, no momento em que trocavam confidencias.

De novo são aprisionados e os bandidos levam-os a seu chefe, quando o jornalista atacando subitamente um de seus guardas, logra dominal-o e foge. Que lhe adianta seguir **Ruth** no captiveiro? Mais vale recobrar a liberdade para tratar de salval-a.

Mas estava escripto que ainda d'esta vez a 13ª noiva não ficaria com o **Mahdi**. Os bandidos obrigam-a a montar a cavallo e seguil-os em caminho para seu antro. Mas o tenente **Morgan** observa a cavalgata, de seu dirigivel e, em uma manobra habil e ousada, atira-lhe a escada de cordas. **Ruth** não hesita em aproveitar a occasião. Excita o cavallo, distancia-se dos bandidos e segurando-se á escada sobe para o dirigivel.

No mesmo momento, o **Sr. Storrow** em companhia de **Winthrop** vai em seu yacht depositar a quantia exigida para o resgate de suas filhas no logar indicado pela missiva do **Mahdi** — uma boia isolada no meio do Oceano.

O tenente **Morgan** e **Ruth** julgam-se salvos, mas não conhecem os recursos do **Mahdi**. O chefe do bando sinistro lança em sua perseguição um aeroplano blindado, que, com sua poderosa artilheria, não tarda a damnificar gravemente o balão militar, forçando seus tripulantes a lançarem-se no espaço em para-quédas, que elle aprisiona, um a um.

(Conclusão no proximo numero)

O homem das opportunidades

NOVELA DE THOMAZ F. FALLEN

(Conclusão da pag. 15)

senão um intruso que se impõe pela força do dinheiro, com direitos adquiridos a peso de ouro e portanto muito inferiores dos d'ella, que são os da posse tranquilla e ditosa desde o seu nascimento.

Schuyler tem o coração bastante delicado, para comprehender o desgosto da moça; além d'isso ella é tão bonita que, só de vel-a, o novo millionario se sente disposto a comprehender tudo quanto ella quizer.

Mas é em vão que tenta acalmar as maguas de **Alice**; em vão lhe affirma que poderá ficar alli o tempo que quizer... Isso não consola a moça da ideia de que a casa já não é sua.

Quando **Schuyler** ainda alli está, sem saber como resuscitar o sorriso nos labios de miss **Houghton, Yates** chega. Tendo perdido a esperança de adquirir a casa, está disposto a precipitar o casamento e vem intimar a moça a dar seu consentimento sob pena de ver seu pai atirado á mais completa miseria.

Ella recusa dar resposta immediata e sabe para se livrar da presença de **Schuyler** que lhe causa tanto horror como **Yates.** Porém este previu sua recusa e postou nos corredores um grupo de malfeitores, que subvencionou generosamente para que se apoderem da moça. Os sicarios executam a missão e raptam **Alice; Mas Schuyler,** que a seguia a distancia intervem a murros tão vigorosamente que espalha os auxiliares de **Yates.**

Alice, com a ideia fixa de que **Schuyler** é um inimigo, tem uma disposição irreprimivel para interpretar mal todos os seus actos e chega a imaginar que foi elle quem mandou simular o rapto para fazer papel de heroe. E o rapaz não tem remedio senão retirar-se, muito triste por não ter conseguido conquistar as boas graças de uma creatura tão graciosa.

Yates, vendo seu plano burlado pela intervenção de **Schuyler** fica allucinado de furor e não vendo outro recurso de vingança começa a urdir em Wall Street uma vasta e complicada combinação para combater seu rival no terreno financeiro, arruinando-o.

Mas a paixão exasperada não lhe deixa a calma necessaria para levar avante sua engenhosa conspiração.

Poucos dias depois, quando **Alice** vem só a seu escriptorio para lhe declarar lealmente que não deseja seu sua esposa, o miseravel perde a cabeça e segurando-a pelos braços tenta beijal-a a força.

Ora, nesse mesmo momento, **Schuyler** tendo sabido que **Yates** é o promotor dos boatos e manobras, que nos ultimos dias, têm surgido na Bolsa, contra sua firma, vem procural-o com a decisão e simplicidade, que caracterisa todos os seus actos. Com elle não ha situações dubias nem caixas encouradas... Enfrenta o adversario de viseira erguida e tira a limpo sem demora todas as duvidas. E' **Yates** quem o ataca na sombra? Pois vai ver o que quer esse sujeito e por que se metteu a perseguil-o.

Chega e tem a surpreza de encontrar o incomprehensivel inimigo tentando dominar a linda moça, cuja lembrança o tem posto tão preoccupado. Felizmente **Schuyler** não é homem a quem a surpreza tire a resolução. Mesmo sem comprehender a presença de **Alice** naquelle escriptorio nem a brutalidade de **Yates** acode ao mais urgente. E, em tal situação parece-lhe que nada é tão urgente como dar uma lição ao miseravel, que abusa de sua força muscular contra uma senhora.

Yates, que já o odeia, enfrenta-o com redobrado furor para não ser humilhado deante de **Alice.** Mas não póde resistir aos musculos de **Schuyler** e, após renhida luta, dominado, quasi estrangulado, confessa seus crimes. Foi elle o assassino de **Dodge;** foi elle quem falsificou a ordem da Bolsa para arruinal-o; foi ainda elle quem arrastou o Sr. **Houghton** ao descredito e a miseria.

Schuyler entrega-o a policia e livro d'esse trahidor, o **Sr. Houghton** não tardará a recobrar em Waal Street a situação que era seu orgulho antes do tragico incidente **Dodge. Schuyler** alli está para auxilial-o com sua já legendaria "sorte".

E a manifestação mais agradavel de sua boa estrella faz-se logo sentir por que **Alice** já não resiste a sympathia que o jovial millionario tem o dom de inspirar, não só na Bolsa como nos corações das moças bonitas.

THOMAZ F. FALLON.

Esta novella foi cinematographada pela Fox Film Corporation com a seguinte distribuição:

Schuyler — GEORGE WALSH.
Alice Houghton — VIRGINIA VALLI.
John Houghton — Byron Douglas.
Norman Yates — Richard Neill.
Mrs. Mullin — Ignez Shannou.
Jimmie Mullin — Edward Bouddie.
Beggs — Irving Brooks.
Dobbins — Robert Vivian.
Richard Dodge — W. S. Harkins.

DIGNIDADE SEM HONRA

Novella de **Maud Radford Warron**

(Continuação da pagina 27)

uma destruição completa e seus habitantes de exterminio; sua docilidade dictará uma sentença de perdão; sua altivez acarretará uma condemnação implacavel.

E para salvar aquellas infelizes, **Gabriella** sacrifica-se, acceitando a ignominia de ser ella, franceza, a amante de um principe allemão.

Passam-se alguns mezes; **Karl**, tendo occasião de conhecer melhor aquelle caracter de élite, sente-se tomado de verdadeiro amor por ella e a pobre moça, afim de utilisar sua influencia em beneficio de seus compatriotas opprimidos, procura vencer a repugnancia, que lhe causa aquella situação, simulando uma affeição que não póde sentir.

Mas as linhas de batalha, variando dia a dia nas alternativas de guerra de trincheira, approximam-se da aldeia. Um dia, tomando parte em um reconhecimento, que quasi degenera em batalha geral, o principe **Karl** é ferido e, não podendo continuar a exercer seu commando nas linhas de frente, é transferido para uma secção do grande Estado-Maior de Berlim.

Então, com uma inspiração audaciosa, que lhe é dictada pelo remorso de seu aviltamento e pela irritação de seu patriotismo, **Gabriella** é a primeira a pedir a **Karl** que a leve comsigo. Elle hesita. A presença de uma franceza junto a um official do Grande Estado Maior pode parecer suspeita... Mas falta-lhe a coragem de deixar alli a mulher que ama, exposta ás brutalidades dos seus soldados, que bem conhece, e elle acaba por ceder.

Ora, **Gabriella** nunca deixou de escrever a **John Morgan**; graças ao codigo secreto, que combinaram como namorados, ella communica ao joven norte-americano tudo quanto possa interessar o alto commando francez e **Karl**, que lê estas cartas, suppondo-as endereçadas a um velho tio, de nada suspeita.

Em Berlim, ella mantem-se alerta, esperando uma opportunidade para prestar a seu paiz um grande e extraordinario serviço, que a redima a seus proprios olhos.

Uma noite, **Karl** dá em sua casa um banquete e, tendo bebido de mais, deixa perceber que tem alli, em sua secretaria, papeis da maior importancia, documentos, que revelam importantes segredos estrategicos.

Sem perda de um momento, **Gabriella,** apoderase d'esses papeis e prepara-se para fugir, quando é surprehendida por **Karl,** que, furioso, declara que a vai entregar ás autoridades, para que seja fuzilada.

Defendendo-se, disposta a escapar seja como fôr, não para salvar a vida, mas para levar ao alto commando francez aquellas preciosas informações, ella enfrenta **Karl** e, na luta que trava com elle, mata-o.

Depois, utilisando-se dos papeis timbrados, que encontra em seu poder, foge e atravez de innumeros perigos, logra alcançar a fronteira suissa.

E' a salvação. Em poucos dias chega a Paris. Corre ao Grande Estado Maior para communicar-lhe os documentos, que subtrahiu com tão cruel pertinacia.

Mas ahi chegando, ella tem a noticia do acontecimento tão desmentido e tão negado em Berlim: — Os Estados Unidos declararam tambem guerra á Allemanha e enrte os officiaes enviados pelo governo norte-americano para servir no estado-maior francez, **Gabriella** tem a surpreza de encontrar **John Morgan.**

Na emoção de tornar a vel-o resolve fazer-lhe uma confissão completa.

E' a elle que revela em primeiro logar as humilhações por que passou e o crime que foi forçada a commetter para servir seu paiz.

Morgan, desolado e ferido em seus mais puros sentimentos, tem um movimento de repugnancia e revolta-se ouvindo essas dolorosas revelações; mas depois, vendo-a tão abatida, lembrando-se que ella não será mais recebida por sua familia e está agora só no mundo, sente-se, pouco a pouco, invadido por um movimento de piedade.

Não deixará que ella se retire naquelle desamparo, naquelle desconsolo infinito, que a levará de certo a procurar refugio na morte. Por agora é apenas misericordia, que o inspira, mas o amor voltará talvez a renascer em seu coração, porque ella, afinal, não foi mais do que uma victima da tempestade monstruosa, em que sossobraram além de milhões de vidas, tantos principios de honra, de nobreza e de lealdade.

Maud Radford Warren.

S. Excia, o prefeito

Novella de ARLINE VAN NESS-HINES WARRON

(Continuação da pagina 19)

vem fazer a proposta — Se têm confiança em mim não votem em meu nome e sim no que me parecer ser mais digno de sua escolha. Proponho para governador do Estado, o delegado **Stanton,** cujas qualidades tive occasião de observar diariamente e que julgo capaz de fazer um excellente governo.

As influencias eleitoraes, que a ouvem, hesitam e afinal uma d'ellas resolve-se a dizer timidamente, exprimindo a opinião geral:

— Sim; tambem nós estamos certos de que **Stanton** seria um excellente governador, mas para isso seria necessario que a senhora continuasse a manter sobre elle o benefico prestigio, que tem tido como prefeito.

— Sé é essa a duvida — replica **Julia** corando um pouco — posso affirmar-lhes que minha influencia sobre **Stanton** vai ser de agora em diante talvez ainda mais constante. Eu desejo deixar a administração exactamente porque vou casar-me... Casar-me com o **Sr. Stanton.**

E, deante de tão auspiciosa noticia, a eleição de **Stanton** não soffre mais embaraços.

Arline van Ness-Hines.

NOIVADO TRAGICO

NOVELLA DE FRANK BARNETT

(Conclusão da pagina 7)

— "Perdoa-me ter estragado a tua noite."

— "Que importa uma noite, se ha doze annos tenho todas as minhas noites estragadas..."

Era a expressão da magua que ia n'alma, que não podia viver no isolamento. Era uma voz intima a segredar-lhe cousas horriveis, a chamal-a louca, tola, a sacrificar-se por quem jámais cedera qualquer minuto em beneficio d'ella. E tão egoista era elle que, ao voltar-se para se despedir, julgou azado o momento para uma recommendação.

— "Parece-me, **Lucilia** que não seria conveniente receberes esse **Paulo Sharp** na minha ausencia. Não gosto delle..."

Lucilia sentiu o desprezo d'aquelle egoismo. Seu collo alçou-se e seus labios cerrados murmuraram, em uma pergunta acre:

— "Não gostas delle ? Algum dia me oppuz a que tivesses amigos ou amigas ? Perguntei jámais quem são elles ? Indaguei quem era a mulher d'aquelle retrato ? Por que então me impede de ver meus amigos ?

Lucilia viu-o voltar-lhe as costas e teve impetos de chamal-o, para pedir perdão por ter dito aquellas cousas, que havia tanto escondia a si propria para tornar menos amargo o seu soffrer, mas já **Jayme** fechára a porta e ella ouvia o ruido do motor de um auto, que parte.

Afastára a cortina da janella e via as luzes do auto se sumirem. Mais ao longe a luz intensa da cidade, que começa a sua vida nocturna. As altos reclames luminosas brilhavam com intermitencias, e polychromia fantastica. Aquillo tudo a attrahia e a voz intima de novo a arguiu, pela sua tolice. Doze annos passados naquelle soffrer, quando todos gozavam a vida; era linda e moça ainda, e por que deixar fugir essa mocidade ? Estava ainda em tempo de ir á Opera. E **Lucilia** com um châos no cerebro, tomou o telephone, conversando com **Paulo**:

— ...Elle embarca para Chicago no trem da meia-noite..."

E ao creado que chegava:

— "Póde ir deitar-se, eu apagarei as luzes. Deixe aberta a pequena porta do lado."

Em **deshabillé,** na semi-obscuridade d'aquelle gabinete de temperatura morna, que se diria um recanto de paraizo, ante a inclemência do tempo que vai lá por fóra, com a neve a cahir deixando brancos os telhados e enlameando as ruas, **Lucilia** espera. Ouve o ruido da pequena porta abrir-se, e ouve passos que se approximam no pequeno "hail" de entrada.

— "**Paulo...**" murmura ella, segurando-lhe as mãos geladas, — vem, sinto-me tão só..."

Attrahiu-lhe a cabeça, juntou seu rosto ao delle, uniu seus labios aos labios gelados que aqueceu com um beijo longo. E elle estende a mão para o commutador electrico, fazendo jorrar a luz no salão.

— "**Jayme !** — foi o grito com que se afastou, tendo o terror no olhar esgazeado. Mas logo como que possuida de uma reacção, o riso crystallino brota de seus labios, mas de crystaes que se partem, retinindo.

— "Para que mais fingir ? Está tudo acabado entre nós."

Respirou e, vendo-o calado, pallido e fremente, ella continúa:

— Desde que nos casamos que me vejo privada de tudo quanto pede uma alma de mulher: amor e felicidade."

Elle não respondeu mas segue-a, e ella a fallar afasta-se para o pequeno gabinete do lado, esse gabinete por onde elle entrára.

— "Então suppunhas que eu era uma creatura sem alma ? Acreditavas que sómente tu poderias amar, dar expansão a teu coração, sentir caricias extranhas, emquanto eu me consumisse em lagrimas ? Não, eu tambem preciva amar, eu tambem amei, sem que o soubesses."

Agora como que lhe foge, porque elle a segue com passos felinos, prompto a lançar-se a ella. **Lucilia** passou para o outro lado da mesa e de seus labios cae em catadupas o fel que lhe enchia o coração.

— "Tolo ! Egoista ! Amei, sim, e ao passo que te descobri logo na nossa primeira noite de casamento, tu precisastes de doze annos para conhecer os meus amores. Eu esperava alguem ? Mas que importa ? A mulher do retrato tambem não te esperava ? Ella te chamava "marido" e eu os chamo "amantes", eis a unica differença !"

E, como elle nada diz, ella continúa cheia de raiva:

— "Que tens que não fallas ? Seria o calor de meu beijo que te transportou, ou jámais recebeste um beijo assim ?

Já **Jayme** estava junto d'ella e a segurava pelos pulsos, sacudindo-a, jogava-a para sobre um divan, tapava-lhe a bocca para não ouvil-a mais e, como ella fallasse ainda, procurou suffocal-a com uma almofada, emquanto seus labios, só então, murmuravam:

— "Basta, só a ti eu amo e porque te amo vou matar-te, para nao te ouvir mais..."

E **Jayme**, apertando a almofada de sela sobre o rosto de sua mulher, transportado pelo odio, suffocava-a aos poucos. Foi então que um menino, penetrando pela porta aberta d'aquelle gabinete onde se desenrolava a tragedia, precipitou-se até junto do assassino e agarrou-lhe o braço implorando:

— "Oh ! não a mate !..."

Aquella voz extranha, quebrando o silencio, que já o rodeava, chamou o tresloucado rapaz á realidade e, como a creança após o pedido, rolava a seu pés inanimada, elle deixou a sua victima para amparar o intruso, que tinha o rostinho coberto de sangue.

Jayme depositou-o no tapete e retirando-se disse a **Lucilia**, que se reanimava aos poucos:

— "Esta creança salvou-te a vida !"

E depois de alguns momentos accrescentou:

— "Sigo para Chicago. Nada mais de commum haverá entre nós. Meu advogado durante minha ausencia tratará do nosso divorcio."

Quem era aquella creança ? Como apparecera alli tão a proposito para salvar-lhe a vida ? Essas perguntas de **Lucilia** tiveram resposta no dia seguinte, quando ella leu no jornal da manhã a noticia de um crime em que fôra protagonista uma creança, que, para salvar a mãi, se vira forçada a matar o proprio pai !

Lucilia, que cuidára da criança, e fizera vir um medico para cural-a, correu á casa onde se déra o crime, pois queria saber o que havia a respeito de seu protegido. Alli soube toda a tragedia, que fizera d'aquella creança um criminoso. Elle não era filho de **Haukins**, o celebre "boxeur", mas fôra criado pela mulher d'este e a ella se affeiçoára como se sua mãi fosse. **Haukins** era um máo e dera para beber. Naquella noite de inverno, em que a neve cahia lá por fóra em grossos flocos, elle se fôra para o botequim, levando o pouco dinheiro que havia em casa, e que devia servir para comprar remedios para a desgraçada companheira, enferma.

Voltou depois em busca de mais dinheiro e a creança, que o conhecia, em toda a sua maldade, quizera se oppor á sua entrada e elle a atirara para longe, contundindo-a. Depois queria exigir da mulher o dinheiro que ainda tivesse, e ante sua recusa, tentava estrangulal-a. Jimmy, o pequeno, de novo se precipita para elle, implorando e ameaçando na sua colera infantil e elle de novo o atirou longe de encontro a uma pequena mesa, que se partiu. Da gaveta d'essa mesa tombou ao chão um revólver... Com o rostinho a sangrar por uma brecha feita na quéda, o pequeno tomou a arma e intimou o malvado a deixar sua mãi; o "boxeur" não temeu a arma na mão de uma creança, avançou para tomal-a. **Jimmy** recuou, ameaçando sempre, até que seu dedinho premiu o gatilho !

Horrorisado pelo que fizera elle, que foge pelas ruas cobertas de neve e [illegible]ma. Viu um guarda civil com o "casse-tête" a luzir na mão... Fugiu e penetrou na primeira porta que encontrou aberta. Vindo de um crime, encontrava outro, o que o fez pedir misericordia e cahir inanimado. Felizmente com elle entrava alli a ventura. O amor de **Jayme** não o permitte ficar ausente por muito tempo e, pouco a pouco, descobrindo a verdade, elle consegue o perdão da esposa.

JORGE O CONCILIADOR

VAUDEVILLE DE LEE MORRELL

(Continuação da Pag. 27)

a ventura de desposar uma senhora de dons tão perfeitos não vai de certo arriscar a felicidade em uma aventura.

Mas seja como fôr, de duas uma: — ou elle é um rapaz serio como eu, e a senhora terá d'isso prova ou elle é um "borboleta" vulgar e a senhora ficará tambem convencida de uma vez...

— Bravo !... Magnifico... — exclama **Maria**, encantada com a ideia de sahir afinal de suas torturantes incertezas.

Mas o peior é que nada se faz escondido.

No dia seguinte, **Eduardo** e **Angelica** chegam á casa de campo, cada um de seu lado e encontram-se antes que **Jorge** os tenha visto. De resto, força é confessar que **Jorge** está tão entretido em mostrar a casa e o jardim a **Maria**, que talvez nem se lembre mais de que convidou o medico e a joven millionaria para essa visita.

E quem chega logo depois é **Geraldina**, que prevenida de que seu marido foi nesse dia alli e desconfiada com esse passeio tão fóra de proposito, veiu verificar se de facto tinha uma rival.

Imagine-se a situação. Estão alli dous maridos em companhia de senhoras, que não são as que Deus lhes deu pela mão autorizada de um sacerdote; estão tambem alli suas duas esposas, que, já cheias de suspeitas, trazem o espirito prompto para interpretar do peior modo possivel as mais innocentes apparencias. E, no momento, as apparencias são na verdade muito pouco explicaveis.

O dia passa-se em incidentes alarmantes e sustos innerraveis; os dous maridos apanhados em circumstancias pouco favoraveis são forçados a accumular as mais espantosas mentiras e a appellar para os mais disparatados recursos, na ancia de evitar a temivel colera das esposas enciumadas; mas tudo acaba por se explicar e como de facto não houve trahição de lado algum, a paz, a paz sonhada volta a reinar nos dous lares.

Lee Morrell.

Este film foi cinematographado pela **Universal**, tendo como protagonistas **Eddie Lyons** e **Lee Moran.**

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil